
PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2020





ÍNDICE

4	A OFICINA - VISÃO INTEGRADA
5	PROGRAMAÇÃO INTEGRADA E VISÃO MULTIDISCIPLINAR
5	TERRITÓRIO
6	REDES REGIONAIS E NACIONAIS E INTERNACIONAIS
8	CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES
8	MISSÃO
8	MUSEU DO FUTURO - NOVOS ESPAÇOS
9	MUSEU DO FUTURO - NOVA PROGRAMAÇÃO
10	INVESTIGAÇÕES E EDIÇÕES
10	COLEÇÃO E CONSERVAÇÃO
10	EXPOSIÇÃO 2020 — CAOS E RITMO
11	OBJETIVOS
14	CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES
14	MISSÃO
14	MUSEU DO FUTURO
14	EXPOSIÇÕES
15	REPOSITÓRIO, COLEÇÕES, INVESTIGAÇÃO E EDIÇÕES
16	OBJETIVOS
17	CENTRO CULTURAL VILA FLOR / PROGRAMAÇÃO REGULAR / COPRODUÇÕES E RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS
17	MISSÃO
17	PROGRAMAÇÃO REGULAR
17	COPRODUÇÕES
17	RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS — CENTRO DE CRIAÇÃO DE CANDOSO CCC
18	BOLSAS DE CRIAÇÃO
18	PALÁCIO VILA FLOR — EXPOSIÇÕES
19	OBJETIVOS
20	TEATRO OFICINA
20	MISSÃO
20	REDE TEATRO OFICINA
20	CRIAÇÃO TEATRAL
20	FORMAÇÃO TEATRAL
20	MOSTRA DE AMADORES DE TEATRO - MAT
21	OBJETIVOS



Handwritten notes in blue ink:
A
C
S
L

ÍNDICE

22	EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL
22	MISSÃO
22	ESPETÁCULOS
22	ATIVIDADES PERMANENTES
23	ATIVIDADES PARALELAS
23	PROJETOS DE CONTINUIDADE
24	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NAS ESCOLAS (MAIS TRÊS)
25	OBJETIVOS
26	PATRIMÔNIO E ARTESANATO
26	MISSÃO
26	LOJA OFICINA
26	CANTARINHA DOS NAMORADOS E BORDADO DE GUIMARÃES
27	INVESTIGAÇÃO E EDIÇÕES
27	OBJETIVOS
28	FESTIVAIS E EVENTOS DE RUA
28	GUIDANCE - FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA (FEVEREIRO)
29	WESTWAY LAB (ABRIL)
30	FESTIVAIS GIL VICENTE (JUNHO)
31	MANTA (SETEMBRO)
32	GUIMARÃES JAZZ (NOVEMBRO)
33	FEIRA DE ARTESANATO DE GUIMARÃES (JULHO E AGOSTO)
33	FESTAS DA CIDADE E GUALTERIANAS (AGOSTO)
34	ORÇAMENTO



A OFICINA - VISÃO INTEGRADA

A Oficina, de acordo com este contrato-programa, vai gerir e programar em 2020:

- o Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG) [coleção José de Guimarães, arte contemporânea e programação regular multidisciplinar];
- a Casa da Memória de Guimarães (CDMG) [centro interpretativo territorial];
- o Centro Cultural Vila Flor (CCVF) [programação regular multidisciplinar e arte contemporânea no Palácio Vila Flor];
- o Centro de Criação de Candoso (CCC) com apoio na *Black-Box* da Fábrica ASA [residências artísticas];
- o Teatro Oficina [companhia de teatro] com o seu Espaço Oficina (EO) [oficinas de teatro, laboratórios e residências artísticas da Lic. em Teatro da Universidade do Minho e criação],
- um serviço de Educação e Mediação Cultural (EMC) [programação de mediação cultural com vários públicos e Mais Três - projeto escolar de educação pela arte com o 1º ciclo e o pré-escolar];
- a salvaguarda do Património e Artesanato, com sede na nova Loja Oficina;
- festivais de música, teatro, dança e eventos de rua como as Festas da Cidade e Gualterianas.

Este conjunto de equipamentos e projetos de programação e mediação cultural permite pensar A Oficina como um verdadeiro instrumento de desenvolvimento cultural do território e, pela sua capacidade de intervenção, um parceiro das mais múltiplas dinâmicas artísticas e culturais locais, regionais, nacionais e internacionais, o círculo de uma nova centralidade cultural.

Estes dois últimos anos têm sido atravessados por um novo ciclo político e, conseqüentemente, artístico que tem projetado uma reestruturação interna e o alinhamento externo d'A Oficina, como principal instrumento da política cultural municipal. "Cultura para todos" é um verdadeiro lema uno deste novo ciclo em Guimarães.

Foram elencadas como prioridade do novo ciclo a relação com o Território acompanhada com o reforço e a explosão da Internacionalização.

Parcerias, redes, apoio a novos projetos estão já a fazer destas linhas de ação verdadeiros lemas de aplicação prática e quotidiana, permitindo um interessante movimento duplo d'A Oficina, em profundidade no seu lugar e em irradiação pelo mundo.

Foi interessante verificar, como o regresso da **Feira de Artesanato** (em osmose com as Festas da Cidade e Gualterianas) aconteceu algum tempo depois da inclusão do CCVF na rede internacional de dança contemporânea **Aerowaves**. A contemporaneidade desses projetos é a prova e o símbolo respetivamente dessa vontade de maior inscrição e explosão internacional e a prova de que é possível contemporizar um trabalho territorial relevante com a mundivisão do projeto.

Inscvem-se assim os dois principais objetivos estruturais d'A Oficina:

- Afirmar Guimarães como território de criação e uma nova centralidade cultural;
- Assegurar instrumentos de acessibilidade física, económica, social e intelectual na programação e na comunicação cumprindo o lema municipal de 'cultura para todos'.



• PROGRAMAÇÃO INTEGRADA E VISÃO MULTIDISCIPLINAR

Uma das primeiras decisões do novo ciclo de Direção Artística (iniciado em 2018) foi assumir a equipa de programadores como um verdadeiro colégio que trabalha em conjunto para estabelecer toda a programação A Oficina num processo de partilha de conceitos e atividades entre projetos e equipamentos.

Esse processo de trabalho tem tido já reflexos no reforço da programação de Educação e Mediação Cultural, e na programação do CIAJG, com a entrada cada vez maior do corpo na programação regular do Centro. Em 2020 será reforçada essa multidisciplinariedade dos museus d'A Oficina, começando a alargar a performatividade também à Casa da Memória.

É dessa vontade que nasce um ciclo de pensamento e programação à volta dos dois museus: **Museu do Futuro**, em 2020, verdadeiro ciclo-símbolo desse trabalho conjunto

• TERRITÓRIO

Neste novo ciclo, Território tem sido uma palavra de uso diário no trabalho d'A Oficina e prioridade de ação em todo o projeto.

Rede Oficina

Está em curso a atualização do mapa completo de todos os núcleos de atividade cultural, artística, social e educativa de Guimarães como base de dados para o estabelecimento de parcerias e processos de relação mais intensos. Já em 2020, serão lançados novos projetos de práticas artísticas para a inclusão e acessibilidade com instituições locais.

Reforço do eixo Património e Artesanato

Nos 30 anos d'A Oficina foi acentuada a vontade de reforçar este eixo inaugural d'A Oficina. Sinais evidentes dessa decisão foram o regresso da Feira de Artesanato de Guimarães e a reabertura da Loja Oficina, com programação regular a albergar já um trabalho sistemático sobre o artesanato vimaranense. Em 2020 este investimento será orçamental e humano, com a concentração da Direção de Património e Artesanato exclusivamente na Loja Oficina.

PACT - Plano de Apoio à Criação Territorial

2020 será o ano de maior atenção aos artistas profissionais locais ou com ligações ao território através do projeto Gangue de Guimarães (o Teatro Oficina será ocupado por este coletivo). Dos programas de formação com o teatro amador e escolar, da relação intensa com a cena musical vimaranense e do apoio às escolas de dança do território, completando o círculo das linguagens artísticas d'A Oficina.



• REDES REGIONAIS E NACIONAIS E INTERNACIONAIS

A par do trabalho de inscrição territorial, surge a vontade constante d'A Oficina em encontrar parceiros para trabalho em rede a nível regional, nacional e internacional. São já algumas as redes da qual A Oficina faz parte através dos seus equipamentos e projetos de programação e é a partir desse trabalho em parceria que se cumpre o desígnio de expansão e mundividência.

Universidade do Minho

O protocolo em vigor com a UM tem epicentro no polo de Teatro do ILCH-UM e foi sendo intensificado no terreno, sobretudo a partir da utilização intensiva do Espaço Oficina pelos laboratórios e alunos da Licenciatura (projeto LAB'UM). A Oficina iniciou ainda parcerias com dois grupos recentemente criados dentro da UM, apoiando as suas atividades: o GIEP-Grupo de Investigação em Estudos da Performance e o NELTUM - Núcleo de Estudantes da Lic. em Teatro da UM.

Noutra área artística, o CIAJG começou uma colaboração permanente com o novo curso de Artes Visuais da Escola de Arquitetura da UM, através de uma parceria inovadora e singular em Portugal. A colaboração será extensa e abrangerá partilha de espaços, a criação de um seminário comum, a utilização dos espaços expositivos, sala de conferências e Blackbox para aulas e momentos de investigação e projeto de várias disciplinas do Curso.

Quadrilátero Cultural

[em parceria com Barcelos, Braga e Famalicão]

Rede criada entre os quatro bons vizinhos, quer tornar-se também um instrumento de programação conjunta dos espaços culturais e de fixação e/ou maior permanência dos artistas locais, nacionais e internacionais em interação com as comunidades e os projetos de mediação cultural de cada concelho.

Performart

A PERFORMART - Associação para as Artes Performativas em Portugal visa a promoção do setor das artes do espetáculo e dos seus profissionais, a nível nacional e internacional e pretende promover as múltiplas formas de manifestação cultural e artística no âmbito das artes performativas, quer a nível nacional quer a nível internacional.

Rede Portuguesa de Museus

A Rede Portuguesa de Museus (RPM) é um sistema organizado de museus, atualmente composto por 149 museus, incluindo os museus e palácios nacionais tutelados pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), os museus tutelados pelas Direções Regionais da Cultura do Continente, dos Açores e da Madeira, os palácios nacionais geridos pela empresa Parques de Sintra-Monte da Lua e mais 93 museus que passaram a integrar a RPM por candidatura. O universo dos 149 museus integrados na RPM caracteriza-se pela diversidade de tutelas, de coleções, de espaços, de atividades educativas, de modelos de relação com as comunidades e de sistemas de gestão. Um sistema organizado de museus, baseado na adesão voluntária, configurado de forma progressiva e que visa a descentralização, a mediação, a qualificação e a cooperação entre museus. O CIAJG foi credenciado na Rede Portuguesa de Museus este ano.

Amarelo [Educação e Mediação Cultural]

(em parceria com: Dançando com a Diferença (Funchal) / São Luiz Teatro Municipal (Lisboa) / Teatro Municipal de Bragança (Bragança) / Teatro Municipal do Porto (Porto) / Teatro Viriato (Viseu) / Walk&Talk (Ponta Delgada)

A Amarelo tem como missão a promoção da criação e circulação de projetos artísticos para crianças e jovens, a valorização do trabalho em parceria a nível nacional e internacional, assim como a discussão e reflexão sobre as práticas artísticas e de mediação. Define como período de ação 2019-2021.

Aerowaves [Dança]

(em parceria com: / Albania Dance Meeting Festival (AL) / D. ID Dance Identity (AT) / Stuk (BE), Derida Dance (BG) / San Vicente Festival (HR) / Street Art Festival (HR) / Dance House Lemosos (CY) / Tanec Praha (CZ), Bora Bora (DK) / Dansehallerne (DK) / Kanuti Gildi Saal (EE) / Annantalo (FI) / La Briqueterie



(FR) / Pact Zollverein - Choreographisches Zentrum NRW (DE) / Arc for Dance (GR) / Freelance (GR) / Workshop Foundation (HU) / Freelance (IS) / Operaestate Festival Veneto Bassano Del Grappa (IT) / Romaeuropa (IT) / Dance Limerick (IE) / Lithuanian Dance Information Centre (LT) / Centre de Criation Choreographic Luxembourgeois (Trois C-L) (LU) / Dansens Hus (NO), Dervish&co (NO) / Art Stations Foundation 5050 (PL) / Lubelski Teatr Tanca (PL) / O Espaço do Tempo (PT) / National Centre for Dance (RO) / International Dance and Performance Center Tsekh (RU) / Institution Student Cultural Centre in Novi Sad (RS) / Bratislava in Movement Association (SK) / EN-KNAP/ Spanski Borci (SK), Mercat de les Flors (ES) / Paso a 2 Plataforma Coreográfica A.C. / Certamen Coreográfico de Madrid (ES) / Dansstationen (SE) / Dansens Hus (SE) / Théâtre Sévelin 36/CIE Philippe Saire (CH) / Tanzhaus Zurich (CH) / Dansmakers Amsterdam (NL) / National Kaohsiung Centre For the Arts (Weiwuying) (TW) / The Place (GB)

A mais importante rede europeia de apoio à dança contemporânea emergente, onde se inclui o Centro Cultural Vila Flor como presenting partner.

Em Trânsito [Dança Contemporânea]

(em parceria com: / Estúdios Victor Córdon, Lisboa)

Programa de colaboração para residências artísticas no âmbito do GUIDance. Ao abrigo deste protocolo, os Estúdios Victor Córdon acolherão 3 residências de criação por ano, indicadas pela direção artística do festival de dança contemporânea, GUIDance.

Rede 5 Sentidos [Artes Performativas]

(em parceria com: / Teatro Micaelense (Ponta Delgada) / Teatro Nacional São João (Porto) / Teatro Municipal da Guarda (Guarda) / Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra) / Teatro Viriato (Viseu) / São Luiz Teatro Municipal / Teatro Municipal do Porto - Rivoli e Campo Alegre (Porto) / Cine-Teatro Louletano (Loulé))

Pensada para promover a programação cultural e a produção artística em rede no âmbito das artes performativas, a 5 Sentidos foi criada em 2009 por cinco estruturas culturais do país, sendo atualmente constituída por 10 membros. contemporânea, GUIDance.

Partis

(em parceria com: / Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa / Câmara Municipal de Loulé / Casa da Música, Porto / EGEAC, Lisboa / Teatro Municipal Baltazar Dias, Funchal / Teatro Nacional D. Maria II, Lisboa / Teatro Viriato, Viseu)

A partir da experiência do seu projeto de "Práticas Artísticas para Inclusão Social" - PARTIS, o Programa Gulbenkian Coesão e Integração Social (PGCIS) convidou uma série de parceiros a trabalhar numa agenda de "arte e comunidade".

I.N.E.S. [Música]

(em parceria com: / GigMit (DE) / Monkey Week (ES) / Live at Heart (SW) / Sonic Visions (L) / MENT (SLV) / Waves (AT), Spring Break (PL) / Liverpool Sound City (UK))

Projeto europeu de cooperação financiado pela Europa Criativa, onde se integra o Westway LAB enquanto membro fundador, para promover a circulação e capacitação dos artistas e profissionais no setor da música

CircusNext [Circo Contemporâneo]

(em parceria com: / La Brèche (FR) / La Grainerie (FR) / La Cascade (FR) / Circuscentrum (BE) / Espace Catastrophe (BE) / Latitude 50 (BE) / Subtopia (SE) / Cirko (FI) / Room 100 (HR) / Cirkorama (HR) / Circusfera (RS) / Festival Perspectives (DE) / Sarabanda (IT) / Festival Circolo (NL) / STAMP Festival (DE) / Circus Futures (UK) / Cirqueon (CZ))

Plataforma europeia de promoção das artes do circo para artistas emergentes com a participação do Centro Cultural Vila Flor.



CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

• MISSÃO

O CIAJG reúne peças oriundas de diferentes épocas, lugares e contextos em articulação com obras de artistas contemporâneos, propondo uma (re)montagem da história da arte, enquanto sucessão de ecos, e um novo desígnio para o museu, enquanto lugar para o espanto e a reflexão.

O CIAJG é uma estrutura dedicada à arte contemporânea e às relações que esta tece com artes de outras épocas e diferentes culturas e disciplinas.

O CIAJG é uma instância de produção de conhecimento, estudo e apresentação de coleções e espólios de âmbito disciplinar amplo, de formação de públicos, de produção de trabalhos artísticos e de residência artística. 2019 é o último ano de Nuno Faria como diretor artístico do Centro e coincide com a criação do **Conselho Consultivo do CIAJG**, um grupo de individualidades e instituições pensado em conjunto com o artista/coleccionador José de Guimarães, a Câmara Municipal de Guimarães, A Oficina e o diretor cessante, aproveitando assim as mais-valias de cada um na ligação institucional, conhecimento artístico e relação com o projeto.

Depois de 7 anos de funcionamento e no limiar de um novo ciclo artístico, o Conselho será, assim, um instrumento fundamental na definição da estratégia futura do CIAJG e no processo de escolha de perfil para o novo(a) diretor(a) artístico(a) que entrará em funções durante o ano de 2020.

Mas a direção artística d'A Oficina, assume este processo de transição em 2020 como uma oportunidade de atacar necessidades prementes do Museu-Mundo que se quer construir para o CIAJG indo trabalhar novos espaços / novas funcionalidades e uma nova programação multidisciplinar em alinhamento com a estratégia integrada d'A Oficina.

Para a programação expositiva propriamente dita, convidou-se Nuno Faria para uma 'última' curadoria que se torna assim uma exposição-legado, um ciclo-símbolo dos 7 anos do Centro e ficará patente a partir do início de março e durante todo o ano de 2020.

Caos e Ritmo (título 'roubado' do último e já seminal livro do filósofo José Gil) é um ciclo expositivo que questionará a presença do Corpo no Centro e o seu futuro.

E assim se projeta o **Museu do Futuro**.

• MUSEU DO FUTURO – NOVOS ESPAÇOS

O CIAJG é crescentemente um espaço de encontro, estudo e oficina o que torna urgente a requalificação dos espaços extra às salas expositivas,

- Livraria (piso 0)
- Novo Centro Documentação / Sala Conferências (piso 0)
- Novo Espaço Educativo (piso -1)
- BlackBox (pisos -1 e -2)

2020 será o ano em que todos estes espaços terão requalificação e/ou reorganização e/ou incremento na sua ocupação, potenciado a diversidade de públicos, desde a comunidade mais leiga aos antropólogos, desde os alunos das escolas aos artistas de vanguarda, etc, etc, etc.

Os novos espaços formam, dentro do Centro, um mapa em quadrado que permite um novo percurso de conhecimento, curiosidade e até simples estar para os mais variados públicos.

Reforço da Livraria e Novo Centro de Documentação

É assinalada a visita/presença no Centro de numerosos estudiosos, alunos, especialistas, artistas, alguns dos quais indagam da existência de uma biblioteca e mais documentação, sobretudo no estudo da coleção José de Guimarães.

É nesse sentido que se está a começar a criar, em colaboração com o artista, editoras especializadas e instituições



congéneres, um Centro de Documentação que vai responder a essa necessidade, criando um novo fluxo de visitas para estudo. Vão ser desafiadas escolas para ocupar o Centro e desenvolver lá sessões como aulas e/ou visitas de estudo.

A criação do tão desejado Centro de Documentação na Sala de Conferências não vai impedir a normal ocupação da sala, já muito requisita para todo o tipo de conferências e eventos formativos.

Novo Espaço Educativo

O número de oficinas programado no CIAJG vê-se limitado pelo facto de não existir um espaço educativo multifuncional que permita a realização de vários tipos de atividades (oficinas, conferências, workshops, aulas, etc). A criação desse espaço vai resultar desde logo numa ocupação regular pelo serviço de Educação e Mediação Cultural o que deverá exponenciar o público dessas oficinas. É também intenção desafiar escolas para ocupar livremente o espaço para aulas e/ou visitas de estudo.

O Espaço Educativo será uma estrutura de arquitetura amovível a funcionar no espaço contíguo à atual Cafeteria do Centro e não impedindo a normal ocupação do espaço por eventos

Nova' BlackBox

Não tem havido capacidade técnica de programar espetáculos de modo regular, já que a Blackbox, ao tempo da inauguração, foi pensada como uma sala para 'pequenas apresentações' em complemento às exposições. Com a lógica integrada de programação d'A Oficina também os festivais de artes performativas de Guimarães (nomeadamente o GUIDance e os Festivais Gil Vicente) querem passar mais pelo CIAJG, diversificando os públicos que entram no museu. Tem havido ainda uma crescente procura para concertos de pequena/média dimensão.

• MUSEU DO FUTURO – NOVA PROGRAMAÇÃO

Os ciclos Museu do Futuro são uma resposta a necessidades quotidianas sentidas pelas equipas e pelos públicos e um modo de, em registo de festa de programação, convocar as mais diversas comunidades a entrar no Museu-Mundo.

Vamos **CURAR O MUSEU**, convidando curadores e/ou artistas a fazer uma apresentação pública e, depois, montar gabinete no novo espaço educativo para discutir com alunos, profissionais e interessados, as valências do Museu nos dias de hoje – momento com inevitável participação do Curso de Artes Visuais da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, com o qual o CIAJG já colabora.

Depois convidaremos, a partir do CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia e do NAVA – Núcleo de Antropologia Visual e da Arte, antropólogos que venham **ESTUDAR A COLEÇÃO** connosco e provocar novas pistas de trabalho.

No fim-de-semana, o museu torna-se espaço de programação multidisciplinar com **MÚSICA** pelo espaço expositivo e **DANÇA E PERFORMANCE** na BlackBox.

Durante estes dias, concentram-se atividades para famílias e público em geral, **OFICINAS E VISITAS** e novas **VISITAS NOCTURNAS** ao espaço 'assombrado' do Museu-Mundo. Com explosão aos Domingos que serão os dias para famílias do Museu do Futuro.

Já os sábados, serão usados como momentos em que a comunidade frui coletivamente do espaço e o torna seu com **ASSEMBLEIAS COMUNITÁRIAS** que discutem a relação do território com a cultura e/ou **RITUAIS E ROMARIAS** onde o canto, a dança, o paganismo e a profanidade invadem o museu.

O Museu do Futuro acaba aos domingos à tarde com **FINS DE TARDE** descontraídos com música no espaço. Incluem-se, naturalmente, no Museu do Futuro também as **INAUGURAÇÕES**, momento de celebração do Museu como espaço aberto a todos.



Estes ciclos articulam-se e/ou alternam com a Casa da Memória de Guimarães, o Museu-Território e Comunidade a 200 metros do CIAJG e que é o outro museu d'A Oficina e por onde passam estas mesmas vontades.

Os ciclos do Museu do Futuro vão decorrer em março, maio, outubro e dezembro 2020.

• INVESTIGAÇÃO E EDIÇÕES

Assim como uma estrutura de produção de projetos expositivos e programação, o CIAJG é também uma estrutura de produção de conhecimento, por isso continuam:

- Encontros para Além da História - evento anual que tem por objetivo ser um momento de balanço crítico sobre a atividade do Centro e sobre questões conceptuais centrais ao programa. Em 2020 o mote será o da grande exposição e o livro de José Gil **Caos e Ritmo**;
- Produção editorial, através da edição de entrevistas, ensaios inéditos e ampla ilustração iconográfica;
- Projetos de investigação, respetivamente de Mestrado e Doutoramento, em áreas do conhecimento inerentes ao âmbito da programação do Centro: a conservação/inventariação e o projeto de Educação e Mediação Cultural.

O CIAJG empreende desde a sua abertura uma intensa e continuada atividade editorial, produzindo livros para todas as exposições programadas e isso irá continuar para a grande exposição de 2020 **Caos e Ritmo**.

• COLEÇÃO E CONSERVAÇÃO

A coleção José de Guimarães está em depósito no CIAJG desde 2012 por um prazo de 10 anos de comodato acordados entre a Câmara Municipal de Guimarães e o artista e colecionador. Mantém-se a colaboração para monitorização e restauro das peças da coleção e apoio na preparação das exposições temporárias ao nível do registering das peças pedidas de empréstimos a outras instituições e particulares. Prossegue, por outro lado, o processo de recuperação do espaço de reservas, incompleto e imperfeito desde a inauguração do Centro, em 2012, quer ao nível da climatização, quer dos equipamentos destinados a guardar as valiosas e diversas peças da coleção. Para além disso, encontra-se em estado avançado o estabelecimento dos valores climáticos nas salas de exposição, nomeadamente no piso 1 (Coleção Permanente).

• EXPOSIÇÃO 2020 – CAOS E RITMO

A 'última' curadoria de Nuno Faria à frente do CIAJG toma o corpo como mote essencial do trabalho do centro. Serão dadas às salas multifunções que serão usadas por outros artistas e curadores ao longo do ano (Sala Estudo, Sala Cenário, Sala Projeção) abrindo um imenso Gabinete de Trabalho num ano de questionamento e transição do Centro.

Como habitualmente, o visitante pode estabelecer um percurso continuado e contaminado entre as 8 salas do piso da coleção e as exposições temporárias nos pisos 0 e -1.

Caos e Ritmo é assim uma exposição legado que ocupa a totalidade do CIAJG durante o ano, em dois momentos em que se rodam algumas salas, mas se mantém o espírito visível e invisível do todo.

2020 é um ano par e, portanto, ano de Contextile (bienal de arte têxtil da cidade) que será naturalmente acolhida nos espaços expositivos d'A Oficina, CIAJG incluído.



• OBJETIVOS

- Promover uma programação qualificada, original e plural, com produção própria, suportada por uma investigação cuidada, que introduza o público local, regional, nacional e internacional em universos autorais menos conhecidos ou segmentos de trabalho inéditos ou menos conhecidos de artistas seminais do panorama artístico português. Em concomitância, na medida da disponibilidade orçamental, programar artistas internacionais relevantes;
- Reforçar a posição do CIAJG como centro difusor na região em que opera, trazendo ao público um conhecimento simultaneamente específico e abrangente das artes contemporâneas. Continuar a apostar num sólido programa de mediação por forma a reforçar os laços com as diferentes comunidades que mantêm relações de proximidade com o Centro;
- Continuar a assegurar cruzamentos disciplinares, através de uma política de programação que integra duas dimensões expositivas: 1) os cruzamentos e diálogos fomentados no âmbito do espaço da Coleção Permanente 2) as mostras individuais e coletivas que integram disciplinas que vão desde a fotografia à arquitetura, pela performatividade;
- Reforçar, significativamente, as colaborações com diferentes agentes do meio artístico: apostamos em curadorias externas, em reforçar as colaborações com consultores e especialistas do setor, ao nível da conservação e da investigação no campo das diferentes disciplinas presentes nas nossas coleções e em trazer para o nosso espaço um número o mais alargado possível de artistas, autores, ensaístas, ativistas, académicos e performers;
- Documentar as exposições e eventos paralelos que constituem a programação do CIAJG;
- Contribuir para o conhecimento de obras essenciais ou emergentes no panorama artístico em Portugal e para enriquecer o panorama editorial nacional através de edições bilingues, originais, com autoria gráfica e com material inédito; Para atingir esse objetivo, o CIAJG tem promovido vários protocolos de permuta de edições com entidades de ensino e instituições parceiras internacionais;
- Promover o trabalho especializado e profissionalização no campo do desenho gráfico, documentação fotográfica, tradução, revisão, autoria e ensaísmo e impressão;
- Contribuir para um mais alargado conhecimento das questões ligadas a este domínio junto de diferentes estratos de público, em particular os estudantes nos campos das artes plásticas, história da arte, arquitetura, antropologia, entre outros;
- Consubstanciar, através de investigação a vários níveis, a atividade do CIAJG, nomeadamente o projeto museológico e o programa de exposições temporárias;
- Alimentar o programa de Educação e Mediação Cultural, por forma a abranger o mais amplo e diversificado panorama de públicos possível;
- Estabilizar boas práticas profissionais, através do desenvolvimento de reflexões cuidadas e problematizadoras em campos tão diversos como a conservação, a inventariação, as práticas educativas e de mediação cultural, bem como o ensaísmo no campo da produção teórica sobre arte;
- Aumentar o nível de conhecimento das equipas, estimulando a formação académica e a especialização dos profissionais que colaboram com o CIAJG;
- Conquistar definitivamente o sentimento de pertença de uma comunidade que, esperamos, se venha a rever identitariamente num espaço e num projeto que reúnem todos os ingredientes para que essa identificação se venha a consumir.



SEX 17 A DOM 19 JAN

ENCONTROS PARA ALÉM DA HISTÓRIA

CAOS & RITMO - JOSÉ GIL

sex 17/CIAJG BLACKBOX

CONFERÊNCIA INAUGURAL

sáb 18/CIAJG BLACKBOX

COREOGRAFIA-CURADORIA

dom 19/CIAJG BLACKBOX

MINI-ENCONTROS PARA ALÉM DA HISTÓRIA PARA FAMÍLIAS

CAOS & RITMO #1

6 mar a 27 set

CURADORIA NUNO FARIA

PISO 1 – PISO DA COLEÇÃO PERMANENTE

O Piso da Coleção vê aumentada em 2020 a presença da obra e núcleos menos explorados da coleção José de Guimarães.

#1 ALFABETO AFRICANO

#2 FETICHES + INSTALAÇÃO MUSEU DE LUANDA JOSÉ DE GUIMARÃES

#3 MÁSCARAS (PROJETO SONORO)

#4 GABINETE DE DESENHO

#5 SALA JOSÉ DE GUIMARÃES

#6 SALA GRÁFICA - (MESAS LUMINOSAS)

#7 ARTE ANTIGA CHINESA E ARTE PRÉ-COLOMBIANA

#8 DA BOCA À MÃO - OBJETOS ESTRANHOS E ARTE POPULAR

PISO 0

#9 SALA ESTUDO - MESQUITELA LIMA

O espólio fotográfico do antropólogo Mesquitela Lima faz um diálogo impressionante com a presença da coleção José de Guimarães. O facto desse espólio ter sido colecionado pelo fotógrafo contemporâneo André Príncipe será também explorado nesta exposição.

#10 SALA CENÁRIO - HUGO CANOILAS PINTURA MURAL

A sala 'catedral' do Centro ficará todo o ano ocupada por impressionantes pinturas murais de Hugo Canoilas que servirão de cenário a performances e concertos.

#11 SALA ÉCRAN - (FRANCISCO QUEIMADELA E MARIANA CALÓ)

Francisco Queimadela e Mariana Caló conhecem bem o Centro e são desafiados a transformar a sala 11 numa sala que projeta o trabalho dos outros artistas do Caos e Ritmo e o coloca em perspetiva imagética.

PISO -1

#12 e 13 PAVILHÃO SONSBEECK - ALDO VAN EYCK

Uma reinvenção à escala do célebre pavilhão de escultura permite colocar em diálogo a Sala das Magias do piso 1 (coleção de máscaras africanas de José de Guimarães) com esta 'nova' sala que assim se abre a possibilidades de novas curadorias e intervenções pelos artistas do Caos e Ritmo

29 agosto a 30 novembro

CONTEXTILE

Em anos pares, é habitual o acolhimento da Contextile - Bienal de Artes Têxtil de Guimarães que se passa em vários da cidade.



CAOS & RITMO #2

16 out a 4 abr 2021

EXPOSIÇÃO

PISO 1 – PISO DA COLEÇÃO PERMANENTE

#1 ALFABETO AFRICANO

#2 FETICHES + INSTALAÇÃO MUSEU DE LUANDA JOSÉ DE GUIMARÃES

#3 MÁSCARAS (PROJETO SONORO)

#4 GABINETE DE DESENHO

#5 SALA JOSÉ DE GUIMARÃES

#6 SALA GRÁFICA - (MESAS LUMINOSAS)

#7 ARTE ANTIGA CHINESA E ARTE PRÉ-COLOMBIANA

#8 DA BOCA À MÃO - OBJETOS ESTRANHOS E ARTE POPULAR

PISO 0

#9 SALA ESTUDO - ANTÓNIO JÚLIO DUARTE - JUVENTUDE (TERESA VILLAVEVERDE E SANDRO AGULAR)

A indagação de António Júlio Duarte da obra de dois cineastas portugueses que abordam a juventude e as suas obsessões de modo intenso e particular.

#10 SALA CENÁRIO - HUGO CANOILAS - PINTURA MURAL

#11 SALA ÉCRAN - JUVENTUDE (FRANCISCO QUEIMADELA E MARIANA CALÓ)

PISO -1

#12 e 13 PAVILHÃO SONSBECK - ALDO VAN EYCK

MUSEU DO FUTURO

#1 QUINTA 05 A DOMINGO 08 MARÇO

#2 QUINTA 14 A SEGUNDA 18 MAIO (DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS)

#3 QUINTA 15 E DOMINGO 18 OUTUBRO

#4 QUINTA 10 A DOMINGO 13 DEZEMBRO

todo o ano/
Oficinas Criativas

CDMG + CIAJG

todo o ano/
Visitas Orientadas

CDMG + CCVF + CIAJG

FESTIVAIS NO CIAJG

QUI 06 A SÁB 15 FEV

10º GUIDANCE - FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

QUA 15 A SÁB 18 ABR

WESTWAYLAB - MUSIC SHOWCASE FESTIVAL

QUINTA 04 A DOMINGO 14 JUNHO

FESTIVAIS GIL VICENTE - TEATRO

QUI 5 A SÁB 15 NOV

GUIMARÃES JAZZ



CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

• MISSÃO

A Casa da Memória de Guimarães (CDMG) é um centro de interpretação e conhecimento que expõe e comunica testemunhos materiais e imateriais que contribuam para um melhor conhecimento da cultura, território e história de Guimarães, das pessoas de diferentes origens e mentalidades que a fizeram e fazem, trabalhando com e para a comunidade, especialistas e agentes locais de todas as proveniências, com vista ao desenvolvimento de uma cidadania ativa e participativa. A CDMG é também um lugar de encontro da comunidade com o exterior e da comunidade consigo própria: um lugar que propõe uma visão múltipla, diversa e não linear do passado, presente e futuro de Guimarães, aqui e no mundo. A CDMG orienta-se pelos valores da aprendizagem, conhecimento, pertença, tolerância e diversidade.

2020 é também um ano de transição na CDMG. O centro interpretativo passará a ser programado pelo colégio de programadores d'A Oficina, com especial incidência na Educação e Mediação Cultural e tornar-se-á sede da vontade de inscrição territorial e comunitária de toda A Oficina.

• MUSEU DO FUTURO

As necessidades do Museu-Mundo CIAJG, vizinho da Casa, são paralelas às da CDMG à escala de cada espaço. Por isso o Museu do Futuro será um ciclo partilhado, com muitas ações a interpelar o espaço expositivo, a Sala do repositório e o simpático Pátio da CDMG.

Os públicos poderão assim circular entre Museus durante as semanas do Museu do Futuro.

CURAR O MUSEU, ESTUDAR A COLEÇÃO, programação multidisciplinar, **OFICINAS E VISITAS**. Ciclos de conversas e **GUIAS DE VISITA** serão concentrados em dias de festa, com explosão aos Domingos, dias para famílias no Museu do Futuro.

Já os sábados, serão usados como momentos em que a comunidade frui coletivamente do espaço e o torna seu com **ASSEMBLEIAS COMUNITÁRIAS** que discutem a relação do território com a cultura e **RITUAIS E ROMARIAS** onde o canto, a dança, o paganismo e a profanidade invadem os museus.

O Museu do Futuro acaba aos domingos a tarde com **FINS DE TARDE** descontraídos com música no espaço.

Incluem-se no Museu do Futuro também as **INAUGURAÇÕES**, momento de celebração do Museu como espaço aberto a todos. E que em 2020 serão calendarizadas em parceria com o CIAJG.

Momentos de festa em março, maio, outubro e dezembro de 2020, na CDMG e no CIAJG.

• EXPOSIÇÕES

Permanente (Comunidade e Território)

Associada a um determinado espaço territorial (país, região ou cidade), e nele incluindo toda a imaterialidade que o define como lugar, a Casa da Memória - neste caso, de Guimarães - tem neste mesmo território o ponto de partida: para o seu habitante, um espaço de conhecimento e de reconhecimento (a memória é aqui lembrança e reminiscência, objetiva e subjetiva). Para o visitante, um lugar de descoberta e interpretação do que se tornou memória (e esta cumpre-se aqui como construção e como transmissão). Em ambos os casos, um espaço de cidadania, onde nos encontramos enquanto indivíduos e comunidade; um espaço de projeção, onde dialogamos sobre o que ansiamos; um espaço de conhecimento, onde aprendemos não só pelo estudo e interpretação, mas também pelas relações ou associações que se propõem, nas quais se incluem a semelhança e diferença (o que permite a localização do território no mundo, o que o iguala e o que



o distingue), a lembrança e o esquecimento (entendendo a memória como seletividade), a permanência ou a passagem (como geradores de diferentes profundidades de memória). Um lugar onde pela compreensão das coisas se adia o esquecimento, se conhece e se transmite, e o homem se torna mais tolerante, sábio e por isso mesmo mais humano. A exposição permanente materializa esta premissa, organizando-se em dois eixos ou duas naves temáticas: Território e Comunidade.

Temporárias (Memento)

Desenvolver ciclos de exposições temporárias como resultado dos trabalhos de investigação levados a cabo, de modo a aprofundarmos certos temas que têm o potencial de se desdobrarem muito para além do possível na exposição permanente. Assim, surge o ciclo Memento (Lembra-te), cujo étimo latino é referência direta ao ato de lembrar, e o título genérico de uma série de pequenas mostras e exposições, feitas com objetos e imagens de coleções individuais ou institucionais, dando lugar a pequenas evocações de períodos ou acontecimentos da história local.

A Casa da Memória poderá ainda acolher projetos expositivos provindos da comunidade, desde que as temáticas encontrem afinidade com a exposição permanente ou com as linhas de pensamento inerentes à sua missão global.

• REPOSITÓRIO, COLEÇÕES, INVESTIGAÇÃO E EDIÇÕES

A existência de um espaço físico chamado **Repositório** tem por base a herança clássica do mito da tábua rasa da memória: neste caso, como um espaço que começa em branco, e se vai preenchendo com as memórias a que a Casa dá origem – assim, e em primeiro lugar, com o seu preenchimento físico por uma mesa da memória, desenhada especificamente pelo Centro de Estudos de Arquitectura da EAUM a partir de várias madeiras com várias origens e tempos; depois pela realização, nessa mesma mesa, de ciclos de conversas e debates, registados em áudio e disponibilizados em *podcast* [Ciclos de Conversas]; por fim, pela sua natureza de espaço de consulta e de trabalho, onde se podem consultar e investigar, em modo de intranet, de várias coleções digitais de imagens fotográficas ditas históricas de Guimarães (por força de uma vocação vincadamente memorialista da imagem fotográfica) – assim com a Coleção de Fotografia da Muralha, Associação de Guimarães para a Defesa do Património. Um reflexo deste espaço-programa está online no site da Casa da Memória.

Uma estrutura com a natureza e missão da CDMG, acrescida de uma unidade espacial e de programação designada de Repositório pressupõe uma função arquivística e de **coleção**. Mas fá-lo com três cuidados especiais, que lhe auto delimitam o campo de ação: o primeiro, de não ocupar o lugar já preenchido na cidade e região por estruturas semelhantes – in casu pelo Arquivo Municipal Alfredo Pimenta e pela Sociedade Martins Sarmento: a não-ocupação deste espaço trabalha-se pela manutenção de um diálogo de constante cooperação (e encaminhamento de eventuais doações); o segundo, como corolário do primeiro, direcionando a sua vocação arquivística para o tratamento, digitalização, organização e disponibilização (em formato digital) de espólios fotográficos (preenchendo um espaço vazio na cidade e região), bem como a divulgação de acervos, particulares ou institucionais, compostos por diversos materiais (dos objetos aos documentos), cuja sinalização contribua para uma melhor compreensão da história e do património local. Neste campo, o trabalho da CDMG será mormente de sensibilização para a salvaguarda das referidas coleções junto dos seus proprietários, ajudando no seu tratamento, sinalizando e divulgando os espólios, dando lugar à sua interpretação e promovendo estudos científicos com vista à sua valorização patrimonial.

O desenvolvimento de linhas de **investigação** é proposto de acordo com os seguintes tópicos: partilha, funcionalidade e originalidade. Isto implica que haja, grosso modo, um cuidado em não comissionar, de novo, estudos sobre ou áreas temáticas já devidamente abordadas (antes potenciar a conclusão ou disponibilização do que exista em curso ou em conclusão, antes encontrar temáticas ainda não exploradas nos campos da ecologia, fotografia, elementos de história da arte e arquitetura, cinema na cidade, temas da história



contemporânea, tais como emigração, conflitos armados, etc.), mas implica também potenciar um efeito útil do que se investiga para a CDMG, aqui considerada como um todo.

A CDMG continuará com **edições** como *Prisma*, uma coleção de livros centrada na interpretação e representação fotográfica de Guimarães, e outras janelas de possibilidade editorial, (preferencialmente em parceria com outras casas e instituições da cidade) para a edição e coedição de monografias, teses, ensaios e outros estudos.

• OBJETIVOS

- Desenvolver uma visão narrativa sobre a cidade de Guimarães que tenha como base a sua biografia – da fundação até aos dias de hoje – com as pessoas e o território que a fizeram e fazem, através do espaço expositivo;
- Recolher e disponibilizar informação, documentação e registos sobre a cidade de Guimarães, através do Repositório;
- Complementar a oferta cultural de Guimarães, articulando este novo equipamento e suas valências com o sistema cultural e criativo existente no território;
- Promover relações de colaboração e parceria com entidades locais, regionais, nacionais e internacionais, para o fomento de relações de trabalho e desenvolvimento e para a produção de conhecimento.

Todo o ano

Oficinas Criativas

> Curtir o nosso mapa

Francisco Neves

> Que pássaro é este?

Maria Fernanda Braga

> As voltas da colher de pau

Álvaro Dinis e Liliana Duarte

Janeiro

sáb 11/^{CDMG} 17h00

GUIA DE VISITA

Março

30 março a 9 abril

OFICINAS DE FÉRIAS DA PÁSCOA

qui 5 a dom 08

MUSEU DO FUTURO #1

8_DOMINGOS NOS MUSEUS

Abril

sáb 25

4º ANIVERSÁRIO

CDMG

Maio

qui 14 a seg 18/^{CDMG}

MUSEU DO FUTURO #2

17_DOMINGOS NOS MUSEUS

Outubro

qui 15 e dom 18

MUSEU DO FUTURO #3

18_DOMINGOS NOS MUSEUS

Dezembro

quinta 10 a domingo 13

MUSEU DO FUTURO #4

13_DOMINGOS NOS MUSEUS



A
[Handwritten signature]

CENTRO CULTURAL VILA FLOR / PROGRAMAÇÃO REGULAR / COPRODUÇÕES E RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

• MISSÃO

O Centro Cultural Vila Flor (CCVF) é um equipamento cultural, com funcionamento regular e projeto próprio, de âmbito geográfico regional, nacional e internacional, que tem como missão cocriar, programar e produzir atividades culturais no domínio das artes do espetáculo, numa natureza de ação designada de serviço público. O seu programa é muito completo e diversificado e trabalha as várias disciplinas artísticas de forma permanente, com abertura a linhas estéticas muito plurais.

• PROGRAMAÇÃO REGULAR

A programação é de enorme diversidade e complementaridade, sendo pensado a partir de um trabalho de cadências entre festivais (dança, teatro e música) e a programação regular, com intensidades várias relacionadas a partir de um olhar sobre o comportamento cultural e social do meio e definidas por níveis de intervenção local, nacional e internacional, afirmadas em projetos de criação, acolhimento e parceria: música, teatro, dança, performance, circo contemporâneo e cruzamentos disciplinares.

A programação regular continuará a beneficiar do forte investimento feito na criação, canalizado pelas coproduções, residências artísticas e também das relações internacionais em desenvolvimento e projetos europeus em curso, formando um ecossistema cultural cada vez mais complexo, fluido, completo e formulador de novas realidades que alimentam o desenvolvimento e estatuto da cidade enquanto lugar geográfico referencial.

• COPRODUÇÕES

A Oficina tem investido de forma continuada na criação em Portugal por diferentes vias. A mais significativa é assumindo o papel de coprodutor, maioritariamente na área das artes performativas, ao incentivar decisivamente os processos de criação de cerca de 10 obras / ano.

Este papel de coprodutor é desempenhado em várias frentes:

- Financeiramente, ao contribuir de forma significativa para os orçamentos propostos pelos criadores;
- Atribuição de tempo e espaço de trabalho no Centro de Criação de Candoso, em forma de residências artísticas, do qual resulta um acompanhamento mais imersivo dos processos;
- Promovendo um trabalho em rede com outros possíveis locais de acolhimento, para melhor gestão de recursos e possível circulação articulada;
- Comissariando projetos específicos.

As coproduções podem ter 3 níveis de alcance: locais, nacionais e internacionais.

• RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS – CENTRO DE CRIAÇÃO DE CANDOSO CCC

Área nuclear e integrante da estratégia de consolidação de Guimarães enquanto território de criação, as residências artísticas têm sido fundamentais no aproximar do território aos grandes criativos do país e do mundo.

Para a prossecução desta ambição, o CCC, desde 2012, tem-se revelado equipamento primordial enquanto espaço de especulação criativa e ponte de ligação com os artistas; enquanto unidade programada com atividade regular permanente, acolhe em residência cerca de 25 projetos / ano, na sua grande maioria por artistas portugueses mas já com procura internacional, presença que começa gradualmente a fazer-se notar como fator valorativo para o intercâmbio entre artistas nacionais e internacionais.

O CCC tem alimentado o crescimento de vários festivais, permitindo realizar uma série de ações com a população e mesmo fora deles organizar momentos de relação com os artistas em residência, contribuindo para a coesão social e o empoderamento das pessoas neles envolvidas.



• BOLSAS DE CRIAÇÃO

As Bolsas de Criação surgem como resposta a uma dificuldade cada vez mais extrema de reunir recursos mínimos que permitam aos artistas condições satisfatórias para o desenvolvimento dos projetos artísticos propostos.

A fragilidade financeira do setor das artes, a dificuldade em encontrar espaços de trabalho, a impossibilidade de dispor de um tempo de pesquisa, criação e questionamento das obras tem prejudicado o tecido artístico e interfere gravemente na qualidade do seu trabalho. E permite ainda o combate de assimetrias a partir da coligação de estruturas de diferentes capacidades de investimento que possam reforçar a intervenção em territórios mais carenciados.

Bolsa 5 Sentidos [Artes Performativas]

[em parceria com: Teatro Micaelense (Ponta Delgada), Teatro Nacional São João (Porto), Teatro Municipal da Guarda (Guarda), Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra), Teatro Viriato (Viseu), Teatro Virgínia (Torres Novas), Centro de Arte de Ovar (Ovar), O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo), Teatro Municipal do Porto - Rivoli e Campo Alegre (Porto) e Cine-Teatro Louletano (Loulé).

Com mais 10 parceiros, prevê um montante para criação por biénio, um plano alargado de residências artísticas e apresentações nos teatros de todos os membros da rede 5 Sentidos. Foram já implementadas duas edições em 2018 e 2019.

Bolsa Amélia Rey Colaço [Teatro]

[em parceria com o Teatro Nacional D. Maria II, O Espaço do Tempo e Teatro Viriato]

Prevê um montante para criação bienal: criação num ano, estreia e circulação noutro.

Várias residências artísticas e apresentações no TNDMII, Centro Cultural Vila Flor e Teatro Viriato, bem como um ensaio aberto n' O Espaço do Tempo antes da estreia.

A primeira edição da Bolsa foi lançada em Março de 2018, com os trabalhos a decorrerem em 2018 e as apresentações em 2019 nos Festivais Gil Vicente.

Está já escolhida a 2ª Bolsa Amélia Rey Colaço que verá residências em 2019 e apresentação nos Festivais Gil Vicente 2020.

Bolsas de Criação do Gangue de Guimarães [Artes Performativas]

Novo projeto de apoio à criação local, em articulação com o Teatro Oficina e a Educação e Mediação Cultural d'A Oficina. Foram já implementadas duas edições em 2018 e 2019 e estão já escolhidos os projetos de 2020.

Bolsa QSnergias - Quadrilátero Cultural (Música / Dança / Teatro)

[em parceria com o Teatro Gil Vicente Barcelos, Theatro Circo Braga e Casa das Artes de Famalicão]

Bolsa de criação conjunta com oferta de períodos de residência nos concelhos que tenham espaços disponíveis no momento da criação, coprodução conjunta dos 4, estreia e circulação pelos 4 concelhos. A Bolsa contempla ainda em cada concelho ações de mediação cultural e apoiará projetos Quadrilátero nas áreas de Teatro, Dança e Música. Residências Artística em cada concelho. Coprodução + Apresentações.

• PALÁCIO VILA FLOR – EXPOSIÇÕES

O Palácio continuará a apresentar exposições originais de artistas/coletivos plásticos portugueses, produzidas a partir de Guimarães, com especial incidência nas dinâmicas emergentes e experimentais.

A colaboração com escolas superiores de artes plásticas e com clubes de artes visuais, professores, formadores e alunos de artes das escolas da cidade será ainda um dos eixos de trabalho.

Também o mapeamento de artistas locais será observado no sentido de perceber se há artistas que possam ser programados nestes ciclos.

A cada exposição no Palácio Vila Flor, o artista exposto doa uma obra à Oficina como contrapartida. Com o tempo, A Oficina tornou-se proprietária de uma importante coleção de arte contemporânea que se torna um ativo importante e possível objeto de programação.



Handwritten signatures and initials in blue ink at the top right of the page.

• OBJETIVOS

- Assegurar uma programação regular, diversificada, completa, disruptiva, sempre conduzida pela originalidade e autoria;
- Instigar a criação contemporânea e o cruzamento das várias disciplinas artísticas por via do acolhimento, coprodução e residências artísticas integradas no arco da programação regular;
- Mapear e apoiar os artistas e agentes culturais locais e contribuir para a solidificação e projeção do seu trabalho nacional e internacionalmente;
- Interligar a realidade local e nacional com a comunidade artística internacional, através de projetos europeus de cooperação ou em plataforma com vários parceiros internacionais nas diferentes áreas artísticas;
- Investir em todas as formas de arte, capazes de transformar o meio e gerar coesão social, contribuindo também para o crescimento de públicos e formação de profissionais nas diversas áreas;
- Premiar a qualidade e ousadia artísticas;
- Promover obras relevantes para a identidade do Portugal contemporâneo e por consequência possibilitar a sua circulação a nível nacional e internacional, dando-lhes visibilidade e recursos para tais fins;
- Contagiar a comunidade artística local e nacional para os processos de criação, gerando esquemas de apoio e inspiração que possibilitem encontrar meios para a construção de carreiras profissionais no domínio das artes;
- Facilitar a construção de cadeias de relação entre os artistas e a comunidade local, através de ações de formação ou conversas abertas para debate e reflexão sobre os processos de criação ou as artes em geral;
- Impulsionar a criação e circulação das obras de autores portugueses no espectro internacional;
- Colaborar em rede para uma maior e melhor gestão dos recursos existentes;
- Operar uma permanente transformação no território através das artes, inclusividade e coesão social. Ser gerador de novos valores para a população e impulsionar uma micro economia no setor;
- Defender a autonomia, sustentabilidade e originalidade das artes em Portugal;
- Contribuir para o fortalecimento do ecossistema cultural no concelho, trabalhando em parceria com outras entidades existentes.

Janeiro
qua 1/^{CCVF GA}
ORQUESTRA DE GUIMARÃES

cineclube
MINI-CINECLUBE

sex 10/^{CCVF}
21h30
DO AVESSO
Visita Encenada_{-EMC}

sáb 25/^{CCVF GA}
CAPITÃO FAUSTO

Fevereiro
cineclube
MINI-CINECLUBE

10º GUIDANCE

sex 21/^{CCVF CC}
espetáculo a designar

sáb 22/^{CCVF GA}
AZKONÁ TOLOZA - TIERRAS DEL SUD

sáb 29
PELE
CERCIGUI

Março
cineclube
MINI-CINECLUBE

sex 20/^{CCVF CC}

sáb 21/^{CCVF GA}
JÚLIO CÉSAR

sex 27/^{CCVF GA}
MARTIN ZIMMERMAN PHIA MÈNARD
Circus Arts

Abril

cineclube
MINI-CINECLUBE

sex 03/^{CCVF}
espetáculo a designar

sex 10/^{CCVF GA}
ORQUESTRA DE GUIMARÃES

qua 15 a sáb 18
WESTWAYLAB

Mai
cineclube
MINI-CINECLUBE

sex 1 + sáb 2/^{CCVF GA}
PROFIL PERDU
Marco Martins

dom 17/^{CCVF GA}
19h00
THE BEGINNING OF NATURE AUSTRALIAN DANCE THEATRE

Setembro
cineclube
MINI-CINECLUBE

11 e 12
MANTA

qui 17 a dom 20
CCFY 15 ANOS

sáb 19/^{CCVF GA}
LUDMILA E A BELEZA DE MATAR FASCISTAS
Tiago Rodrigues

Outubro
cineclube
MINI-CINECLUBE

Novembro
cineclube
MINI-CINECLUBE

qua 25 a sáb 28/^{CCVF PA}
POR AMOR

Data a designar/^{CCVF GA}
PIENTE DE VOTO
Roger Bernat

Dezembro

Data a designar
NOVA CRIAÇÃO
Paulo Ribeiro

coproduções

06 fev/^{CCVF GA}
ONIRONAUTA
Tânia Carvalho

08 fev/^{CCVF PA}
RITE OF DECAY
Joana Castro

07 fev/^{CCVF PA}
ESPLENDOR E DISFORMIA
Vera Mantero

15 fev/^{CIAJG BR}
NOVA CRIAÇÃO
Elizabete Francisca

Data a designar
OHAD NAHARIN
Companhia Paulo Ribeiro
programa 25 anos

2 e 3 de maio/^{CCVF GA}
PROFIL PERDU
Marco Martins

Data a designar \ FGV
A FESTA
Mickael Oliveira

19 setembro
CATARINA E A BELEZA E MATAR FASCISTAS
Tiago Rodrigues

Data a designar \ FGV
ARMADILHA DEMO

Data a designar
Bolsa 5 S

Data a designar
AURORA NEGRA
Bolsa Amelia Rey Colaço



TEATRO OFICINA

• MISSÃO

Criado em 1994 com o objetivo de “dotar a cidade de uma estrutura capaz de combater as assimetrias regionais, proporcionando aos cidadãos espaços de formação e fruição cultural na área do teatro”.

O Teatro Oficina tem contribuído para a conquista e fidelização de públicos do teatro, tentando inverter a tendência de acolhimento artístico e assumindo, para além da criação de novas produções, um papel fundamental na formação teatral para todos, na difusão cultural e no acolhimento a escritores em residência. Em 2017, o Teatro Oficina abriu as portas para um novo ciclo de relação com o território, passando a assumir-se ainda mais como a Cia de Teatro de Guimarães.

• REDE TEATRO OFICINA

A Rede Teatro Oficina é uma rede informal de trabalho, criada em 2017, no novo ciclo do Teatro Oficina. É composta por:

- Gangue de Guimarães - artistas profissionais de artes performativas com ligações ao território (mais de 80 artistas em 2019);
- Licenciatura em Teatro ILCH-UM - alunos e ex-alunos de teatro da Licenciatura em Teatro da UM (num universo de mais de 100 alunos de teatro);
- Grupos de Amadores de Teatro - 14 Grupos de Teatro de Amadores espalhados pelo concelho de Guimarães (mais de 140 artistas amadores de teatro);
- Alunos das Oficinas do Teatro Oficina - dezenas de alunos das Oficinas do Teatro Oficina OTO (56 alunos em 2017-18, mais de 60 em 2018-19).

• CRIAÇÃO TEATRAL

É intenção que a Cia de Teatro de Guimarães vá marcando o calendário da criação artística no seu território e se associe a momentos altos de celebração teatral. Em 2020 e 2021 toda a programação deste eixo passará pelos projetos de criação dos artistas do Gangue de Guimarães no âmbito do recentemente criado PACT - Plano de Apoio à Criação Territorial.

• FORMAÇÃO TEATRAL

Todo o programa formativo do TO passará para a Educação e Mediação Cultural de modo a poder enriquecer as interações entre as Oficinas do Teatro Oficina, as Oficinas de Criação da programação regular, as atividades paralelas dos Festivais, etc. A concentração dos programas formativos e de públicos junto da EMC permitirá também criar mais ligações entre os equipamentos e projetos culturais d'A Oficina.

• MOSTRA DE AMADORES DE TEATRO - MAT

Realizada anualmente, esta mostra que decorre do habitual concurso, que teve como objetivo promover a criação, a divulgação e releitura da dramaturgia de todas as épocas, apoiar a atividade dos grupos de teatro de amadores do concelho de Guimarães e fomentar o gosto pela fruição e prática artística na área do teatro. Procurou-se, com esta parceria, reforçar a capacidade de criação dos grupos de teatro de amadores.

Desde 2017, respondendo a um processo de reflexão promovido pela Oficina e liderado pelo TO, com todos os agentes envolvidos no projeto, o espaço de apresentação dos Grupos de Teatro de Amadores de Guimarães surgiu num novo formato revisto e alargado, com programação do Teatro Oficina - a Mostra de Amadores de Teatro MAT. A convocatória tornou-se mais inclusiva e assente na avaliação artística e na relação com a comunidade local, e dela resultou uma Mostra mais alargada - 6 espetáculos programados, desde 2019 no CCVF e em plenos Festivais Gil Vicente, regressando o festival ao paradigma de 'Festa de Teatro de Guimarães'.



A
100
Café
Lima

• OBJETIVOS

- Continuar a missão de Cia de Criação teatral (no sentido contemporâneo de cruzamento de artes performativas), com programação referenciada, multidisciplinar, propostas interpeladoras temática e artisticamente e reunindo equipa de artistas nacionais e internacionais de elevada qualidade, contribuindo assim para a diversidade e a qualidade da oferta artística no território de Guimarães e outros territórios de circulação;
- Ser assumidamente a Cia de Teatro de Guimarães, com permanência e atividade regular no território (como acontece há 25 anos), marcando o calendário da programação artística nacional e contribuindo para que Guimarães continue o seu caminho de nova centralidade cultural, fomentando assim a coesão territorial e corrigindo assimetrias de acesso à criação e fruição cultural por parte dos cidadãos do território;
- Trabalhar uma programação interpeladora do território, temática e artisticamente, e criar regularmente projetos comunitários e participativos com artistas de qualidade e estimulantes parcerias locais, de modo a promover a participação e qualificação das comunidades e dos públicos em diversos domínios da atividade artística e boas práticas de acessibilidade;
- Mapear, conhecer, formar e colaborar com artistas profissionais locais ou instalados localmente, constituindo assim as equipas artísticas entre a realidade local e os melhores criadores, intérpretes, dramaturgos e criativos nacionais e internacionais, promovendo assim a diversidade e qualificação dos profissionais das artes no território;
- Promover oficinas, residências artísticas, debates, encontros e o contacto entre artistas de modo a fomentar, preservar, valorizar e promover as múltiplas práticas de reflexão e relação entre disciplinas artísticas;
- Criar regularmente projetos de cruzamento disciplinar entre o teatro, a dança, a música, a performance numa contaminação qualitativa entre a história/legado do teatro/artes performativas e uma dimensão mais transversal, inovadora e experimental ao nível da criação.

Em 2020 o Teatro Oficina é ocupado pelo Gangue de Guimarães no âmbito do PACT

Artista no Centro 2019-21

MANUELA FERREIRA

Artista na Casa 2019-21

TÂNIA DINIS

Artista no Centro 2019-20

Gil Mac

Bolsas de Criação 2020

ARQUIVO PRESENTE [RITA MORAIS]



EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

O Serviço Educativo d'A Oficina foi renomeado como Educação e Mediação Cultural (EMC) de modo a ser mais fiel a todo o mapa de trabalho desta unidade. A 'nova' unidade inclui no seu plano de ação e programação todos os projetos de educação e mediação cultural d'A Oficina, sejam oficinas e projetos formativos, atividades paralelas, visitas orientadas e/ou encenadas, programas de formação artística nas escolas, etc.

A EMC está a elaborar este novo plano em profunda articulação com os outros projetos de programação e assim poderá uma visão estruturada sobre todo o programa aproximativo e educativo d'A Oficina e reforçá-lo artística e pedagogicamente, num departamento verdadeiramente transversal e liderará a atitude de relação com públicos e agentes.

• MISSÃO

A Educação e Mediação Cultural tem uma casa, um museu, um teatro, um jardim e um palácio, mas é um lugar em construção. E está sempre à janela. É feita de memória e utopia. Nunca lhe faltam perguntas. Não se cansa de procurar o desejo e a coragem de ser e de saber. E bate a todas as portas. Gosta de olhares longos, palavras improváveis e silêncio. Como se fossem intervalos ou pensamentos. Brinca como quem aprende e aprende como quem brinca. Com as pessoas, os espaços, as imagens, os objetos e as histórias. Mistura liberdade com poesia. Inventa máquinas de fazer espanto e imaginação. Convida ao encontro, à conversa e à experiência. Do seu território, vê o mundo todo. Mais do que uma geografia, desenha uma geometria de afetos. E acredita que a educação e a cultura só podem ser transformadoras. Sem cedências nem condescendências.

• ESPETÁCULOS

A programação de espetáculos de Educação e Mediação Cultural, desenhada para promover o desenvolvimento de públicos de forma continuada e sustentada, assenta em perguntas, todas com múltiplas possibilidades de resposta. Perguntas para serem habitadas demoradamente por todos os públicos: alunos e professores, pais e filhos, programadores e artistas, comunidade e visitantes e outros curiosos. Estas perguntas orientam determinadas opções estratégicas que vão de encontro à diversidade de propostas, a nível de linguagens artísticas (teatro, dança, música, canto, cinema, literatura, ilustração, marionetas), de formatos artísticos (espetáculo, performance, concerto), de duração (enquadramento em programas de educação artística, projetos de continuidade, ações pontuais, eventos cíclicos), de públicos a que se dirigem (todos os níveis de ensino nas escolas, famílias, agentes educativos, séniores, crianças e jovens), de espaços onde acontecem (sala de espetáculos, rua, praça, jardim, sala de aula, recreio, museu...) e de tipo de apoio à criação (coprodução, encomenda, acolhimento, estreia, residência artística).

• ATIVIDADES PERMANENTES

As Atividades Permanentes ou regulares são constituídas por visitas orientadas e oficinas criativas, associadas à identidade de cada espaço cultural. Estas atividades acontecem, ao longo de todo o ano, sob orientação do grupo regular de monitores de Educação e Mediação Cultural ou de artistas e especialistas convidados.

Visitas Orientadas

Existem diversos percursos de visita, construídos pelos respetivos monitores, que se ajustam aos diferentes grupos, públicos-alvo, contextos de visita, discursos e períodos do ano. Para além da visita orientada mais convencional, que alguns visitantes preferem, há propostas de visitas dinâmicas e temáticas, quer para as coleções permanentes, quer para os ciclos temporários, quer para os espaços interiores, quer para os espaços exteriores. É ainda possível organizar visitas conjuntas entre os dois espaços, CIAJG e CDMG.



Oficinas Criativas

As oficinas podem ser de artes visuais ou artes performativas, de património ou história da arte, com artistas ou artesãos. Durante o ano letivo, estas oficinas podem acontecer nos espaços culturais ou nas escolas e noutras instituições. Nos períodos de férias, são desenhados formatos que promovem a participação em processos de criação artística, para crianças e jovens.

Ao longo do triénio, todas estas propostas se mantêm disponíveis, mediante marcação atempada, para público individual e/ou grupos organizados, ajustando-se os conteúdos e os formatos mediante os ciclos de investigação, de exposição e de circulação, reinventando permanentemente fórmulas, recursos e estratégias, de modo a ativar estes espaços culturais como espaços de conhecimento, interpretação e lazer.

• ATIVIDADES PARALELAS

As Atividades Paralelas de Mediação Cultural procuram ampliar o exercício de emancipação do espectador, na sua relação ativa com o que vê, através do cruzamento entre o conhecimento e a vivência que transporta consigo e as possibilidades das experiências propostas:

- **Ações associadas a festivais**
- **Artistas nas escolas**
- **Conferências**
- **Exploração de ciclos de programação e de investigação**
- **Momentos de formação e outros encontros**

Estas atividades constituem aquela que é uma ação transversal entre conteúdos, formatos, espaços e públicos. As Atividades Paralelas serão trabalhadas em maior articulação ainda com os programadores e as programações regulares de cada espaço. É esta articulação que permitirá também criar e reforçar um pensamento programático e estratégico comum para a intervenção da Educação e Mediação Cultural em todos os espaços d'A Oficina, projetando em simultâneo a identidade própria de cada um deles. A componente de formação, debate e reflexão está sempre associada a estas atividades, que, sendo paralelas, não deixam de ser centrais em desdobramento, aprofundamento e abrangência da intervenção cultural destes espaços como um todo.

• PROJETOS DE CONTINUIDADE

O tempo e a infância gravitam em torno daquele que é o pensamento de programação e de ação de Educação e Mediação Cultural. No caso dos Projetos de Continuidade, o tempo, em todas as suas dimensões, torna-se ainda mais determinante na complexidade da experiência. Projetos de Continuidade são propostas mais demoradas, com um movimento e uma intensidade maiores, que permitem processos mais aprofundados de pesquisa, reflexão e experimentação. Ao longo do triénio, pretende-se intercalar, tanto quanto possível, atividades pontuais e de curta ou média duração com projetos contínuos e de longa duração:

“Pergunta ao Tempo”

Este é um projeto educativo sobre o património, que envolve cerca de 350 alunos e professores do 4º ano do 1º CEB dos 14 agrupamentos de escolas de Guimarães. O desafio passa pela descoberta de memórias e elementos para a reinterpretação de cada um dos núcleos expositivos permanentes da Casa da Memória. Desta experiência, para além de visitas e oficinas, resulta uma exposição final, integrada no espaço museológico da CDMG.

“Lições Iluminadas”

Novo projeto equivalente ao Pergunta ao Tempo (em termos de organização pedagógica) mas tendo como ponto de partida o CIAJG, a sua coleção e as suas exposições. Um modo de aproximação participativa do Museu-Mundo a toda a comunidade escolar de Guimarães.



“Validade”

“Satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas”: esta é a definição do Brundtland Report de 1987 para “sustentabilidade”. É daqui que parte o projeto Validade, em busca de um outro olhar sobre este conceito, através de práticas criativas e artísticas que pretendem desenvolver uma nova capacidade de espera. A reflexão, o debate e a experimentação vão encontrar espaço num conjunto de oficinas, que desenham, ao longo de três anos, um trajeto que vai do mais pessoal/próximo/corpóreo ao mais partilhado/distante/imaterial. “Ecos Pessoais”, “Ecos Materiais” e “Ecos Digitais” são os três momentos do projeto, dos quais hão-de resultar exercícios de partilha com a comunidade escolar, como verdadeiras caixas de ressonância.

• PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NAS ESCOLAS (MAIS TRÊS)

[em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães - Educação]

É o resultado da fusão de dois projetos de educação artística d'A Oficina: o Mais Dois, que desde 2014, leva dança e teatro às escolas do 1.º ciclo do concelho, a partir das Atividades de Enriquecimento Curricular; e o Ante Pé, que envolvia crianças do ensino pré-escolar de todos os jardins-de-infância públicos do concelho, através das Atividades de Animação e de Apoio à Família, e também os estudantes do 1.º ao 4.º ano do 1.º ciclo, por via da Componente de Apoio à Família. A partir de agora, em cada ano letivo, é introduzida uma terceira disciplina artística nestes projetos. Em 2019/20, a proposta é o circo contemporâneo.

Uma parceria entre a Câmara Municipal de Guimarães (Vereação da Educação) e A Oficina (Educação e Mediação Cultural), que estabeleceram como prioridade a integração das artes performativas nas escolas do município. Para além da promoção de uma educação integral, este trabalho tem vindo a contribuir, num esforço de equidade em todo o concelho, para o reconhecimento e a valorização da educação artística como uma área de conhecimento.

Considerando que, através de métodos de aprendizagem participativos, baseados na experiência, na autonomia e na responsabilidade, se desenvolvem competências e se potencia a criatividade numa perspetiva holística, estes programas contemplam:

- **Aulas Semanais** - trabalho em contexto de sala de aula, ao longo do ano letivo, com um professor/artista que recebe formação regular também;
- **Artista em Sala de Aula** - realização de oficinas criativas com artistas que se deslocam à sala de aula;
- **Espetáculos** - saídas para ver espetáculos, no CCVF ou num espaço de apresentação da respetiva freguesia;
- **Visitas** - saídas para conhecer os espaços culturais da cidade, geridos pel'A Oficina (CDMG, CIAJG, Palácio Vila Flor, CCVF);
- **Aulas Abertas** - aulas com a participação dos pais/encarregados de educação que se deslocam à escola;
- **Ações de Formação** - plano de formação específico, nas áreas pedagógica e artística, para os professores/artistas.

Tendo também em conta o Currículo Nacional para o Ensino Básico, procura-se sobretudo o enriquecimento das capacidades de aprendizagem (memória, escuta, cognição e expressão). O modelo de trabalho contempla, por isso, um conjunto de atividades e práticas que promovem a articulação do conhecimento e da experiência, a literacia artística e a criatividade, a relação entre o indivíduo e o coletivo, entre o dentro e o fora da escola. O plano de ação destes Programas, com conteúdos, atividades e calendarização, é elaborado anualmente pela respetiva coordenação, trabalhado com os Professores AEC e os coordenadores das AAAF e partilhado com Diretores e Coordenadores de 1º ciclo e Ensino Pré-Escolar dos 14 Agrupamentos de Escolas de Guimarães, Coordenadores das Escolas e Professores Titulares das turmas.



• OBJETIVOS

- Criar uma oferta regular e diversificada, na área das artes performativas, para todos os públicos e para todas as infâncias, através de residências artísticas, acolhimento e coprodução de espetáculos com acesso alargado a todo o território de Guimarães;
- Envolver os públicos na reflexão e na discussão, em torno de conceitos e temas pertinentes, a nível político, social, cultural e humano, como os ideais, os valores, a identidade e as emoções, através da prática criativa e do cruzamento de diferentes linguagens artísticas e áreas do conhecimento;
- Criar e/ou desenvolver relações humanas, criativas e territoriais, através da colaboração regular com artistas, companhias e outros profissionais que possam contribuir para uma oferta artística diferenciadora e dedicar-se efetiva e afetivamente a projetos de vínculo continuado com públicos e comunidades;
- Promover a liberdade de expressão, de interpretação e de pensamento, através da criação de espaços de partilha e encontro para todos os públicos, cuja participação e formação sejam um estímulo para o desenvolvimento de competências expressivas, criativas e afetivas e um desafio para a imaginação e o conhecimento;
- Desenvolver a sensibilidade ética e estética, através do acesso a propostas artísticas de efetivo valor humano e criativo, pela qualidade e pertinência dos seus conteúdos, formatos e profissionais;
- Valorizar as particularidades locais num contexto geral, inscrevendo a escola no circuito cultural, enriquecendo o ambiente escolar a partir de atividades e princípios colaborativos;
- Desenvolver a literacia artística e incentivar a cidadania participativa;
- Estimular o reconhecimento do património coletivo, designadamente nas suas manifestações no território local e relacionando-o com outros territórios;
- Dar a conhecer os equipamentos d'A Oficina como espaços abertos de produção de conhecimento e de encontro com culturas, tempos e lugares;
- Promover a aproximação da comunidade aos espaços culturais da cidade, através de estratégias de acessibilidade que convidem à participação efetiva;
- Desenvolver um programa diversificado e coerente de projetos e atividades de Educação e Mediação Cultural que potenciem o trabalho de programação, curadoria, investigação e edição dos espaços museológicos;
- Estimular a capacidade de interpretação, a curiosidade e o pensamento divergente.

espetáculos

23 + 24 jan /_{CIA,G} Palestra-Concerto
Válvula
Palestra-concerto a partir da história do graffiti
António Jorge Gonçalves e Lbc Soldjah

13 fev-6 mar
15 + 29 fev /_{CIA,G} Instalação-Dança
Caixa para Guardar o Vazio
Fernanda Fragateiro e Aldara Bizarro

19 + 20 mar /_{CIA,G} Teatro
As Cidades Invisíveis
Alex Cassal

30 mar-6 abr + 3 + 4 Abr /_{CCVF} Teatro
A Árvore Branca
Raimundo Cosme

16 + 17 + 18 abr /_{CCVF} Teatro
Aldebarã
Marco Paiva

7 + 8 + 9 mai /_{CCVF} Teatro
Romeu e Julieta
Teatro Praga

29-30 jun + 1-4 jul /_{CCVF} Teatro
Antiprincesas
Frida Kahlo

oficinas e visitas

todo o ano /_{CDMG + CIA,G}
Oficinas Criativas

todo o ano /_{CDMG + CCVF + CIA,G}
Visitas Orientadas

espetáculos

23 jan-1 fev /_{CIA,G}
Válvula
Eu estive aqui!
Uma história do graffiti de A a Z
Exposição organizada e desenhada por António Jorge Gonçalves

13 fev-6 mar /_{CIA,G}
Caixa para Guardar o Vazio
Fernanda Fragateiro e Aldara Bizarro
mai-set'20 /_{CIA,G}
Lições Iluminadas

mai-set'20 /_{CDMG}
Pergunta ao Tempo

formação

21 + 22 out /_{CIA,G}
Autocarro para Sonhos
Oficina de Sonhos
Formação para Professores com Rita Canário

11 dez /_{CCVF}
Estranhões e Bizarrocos
Formação para Professores com Joana Providência

2 + 4 abr /_{CCVF}
A Árvore Branca
Formação para Professores com Raimundo Cosme

9 mai /_{CCVF}
Romeu e Julieta
Formação para Professores com Cláudia Jardim

13 jan + 13 + 14 fev /_{CCVF}
Oficina A Dança e a Filosofia
Leonor Barata

out'19-jun'20 /_{CIA,G}
CircOOferência
Projeto de formação em circo contemporâneo

fev-mar'20 /_{CIA,G}
Aldebarã

out'19-mai'20 /_{CIA,G}
Oficinas do Teatro Oficina OTO

grandes projetos

out-dez 2019 /_{ESCOLA}
Validade
Projeto sobre sustentabilidade através da prática artística

set'19-jul'20 /_{ESCOLA}
Mais Três

set'19-jul'20 /_{ESCOLA}
Lições Iluminadas

set'19-jul'20 /_{ESCOLA}
Pergunta ao Tempo



PATRIMÓNIO E ARTESANATO

• MISSÃO

A Oficina foi fundada em 1989, por iniciativa da Câmara Municipal de Guimarães, como “Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães” com o objetivo de criar uma estrutura capaz de valorizar, promover e divulgar as Artes e os Ofícios Tradicionais de Guimarães.

A reabertura da **Loja Oficina**, localizada na Rua da Rainha, permitiu reencontrar o espaço-sede dessa missão original d'A Oficina. O espaço está atualmente preparado para albergar exposições temporárias de artesãos e colecionadores, uma pequena biblioteca e espaços de trabalho.

Será, assim, a partir da 'nova' Loja Oficina que será reforçado o projeto de investigação, trabalho e programação de Património e Artesanato.

Catarina Pereira (até ao final de 2019 diretora do Património e Artesanato e da Casa da Memória) ficará exclusivamente concentrada na direção e programação da unidade orgânica de Património e Artesanato e da Loja Oficina, deixando a Casa da Memória com a direção artística e o colégio de programadores d'A Oficina. Esta decisão vai no sentido de dar atenção reforçada a este eixo inaugural de trabalho da cooperativa, em termos de tempo e recursos de investigação e programação.

• LOJA OFICINA

A **Loja Oficina** é também uma montra privilegiada para a divulgação dos produtos artesanais do concelho. A dinâmica gerada pela convivência e a interação com os objetos expostos e pelo funcionamento dos ateliês (bordado e olaria) poderá incrementar um ciclo de salvaguarda das artes e ofícios, retro-alimentado pelo ato de compra, para o qual o visitante é atraído pela riqueza estética das obras exibidas, criando, simultaneamente, uma relação de proximidade com a dimensão humana associada à sua manufatura.

O nosso investimento na aquisição e exposição do artesanato local na Loja Oficina é importante para dar visibilidade e impulsionar o escoamento dos produtos do artesanato concelhio. Outra forma de aproximação, quer com os habitantes do concelho, quer com os visitantes do Centro Histórico, será criar para o novo espaço momentos de carácter oficial que permitam o contacto direto com as técnicas artesanais praticadas nos ateliês. Um conjunto de oficinas de oferta permanente e disponíveis na hora de chegada dos visitantes ou por marcação com antecedência.

O novo espaço deverá também ser lugar de encontro de artesãos, artistas e designers para partilha de experiências, através da organização de sessões de conversa e debate, bem como abrindo espaço para ensaios práticos em formato ateliê, onde se cruzem diferentes abordagens técnicas e linguagens artísticas.

• CANTARINHA DOS NAMORADOS E BORDADO DE GUIMARÃES

Em 1989, a Câmara Municipal de Guimarães constitui a Régie Cooperativa, tendo como um dos objetivos perpetuar a **feitura da «cantarinha dos namorados»**, testemunho da presença ancestral da olaria no território. Assegurando a produção desta peça, procuramos, ainda, a transmissão deste património.

Outra área prioritária do trabalho d'A Oficina na promoção do artesanato vimezanense é a **certificação do Bordado de Guimarães**, com movimento junto dos produtores, iniciado em 2006, e cuja Indicação Geográfica é da responsabilidade d'A Oficina, como entidade promotora, desde 2011. Sendo a entidade promotora da Certificação do Bordado de Guimarães, A Oficina assume os custos tendentes à contratação da Equipa Técnica de Controlo (Adere-Certifica), que tem a responsabilidade de acompanhar a implementação do processo no terreno.

Com o intuito de divulgar a marca Bordado de Guimarães e a Cantarinha dos Namorados, garantiremos, também, a sua presença nas exposições de maior relevo, que se realizam anualmente, nomeadamente a Feira Internacional de Artesanato de Lisboa e a Feira Nacional de Artesanato de Vila do Conde.

E continuaremos a investir na realização da Feira de Artesanato na Alameda, momento que, nos 30 anos d'A Oficina, se tornou uma das bandeiras do Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães.



Handwritten signature or initials in blue ink.

• INVESTIGAÇÃO E EDIÇÕES

A programação da Loja Oficina e a salvaguarda do artesanato serão complementadas com ações de investigação e edição. Exemplos disso são já a **Veduta**, revista de estudos em Património Cultural, editada pela Oficina desde 2007, e o colóquio **Em Concreto** realizado (não por acaso) sempre por altura da elevação do centro histórico de Guimarães a Património da Humanidade pela UNESCO.

• OBJETIVOS

- Valorizar, promover e divulgar as Artes e os Ofícios Tradicionais de Guimarães no território e pelo país;
- Dinamizar a Loja Oficina como sede do “Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães”;
- Assegurar a produção da Cantarinha dos Namorados e a preservação do legado de técnicas ancestrais da olaria vimaranense;
- Assegurar o cumprimento das normas da Certificação do Bordado de Guimarães, bem como realizar o trabalho de promoção necessário à cativação dos produtores para a Certificação;
- Criar linhas de investigação e interpeção contemporânea das heranças patrimoniais;
- Produzir e registar conhecimento na área do Património e Artesanato.



FESTIVAIS E EVENTOS DE RUA

• GUIDANCE - FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA (FEVEREIRO)

Fundado na antecâmara da Capital Europeia da Cultura, Guimarães 2012, o GUIDance - Festival Internacional de Dança Contemporânea - vai cumprir em 2020 a sua 10ª edição - e assume um papel de vital importância no calendário cultural de inverno do país, no âmbito das artes performativas.

A linha de programação do GUIDance tem por orientação principal a dança contemporânea.

A constituição do elenco do festival assenta numa pesquisa e relação de 2 níveis: criadores consolidados e criadores emergentes, nacionais e internacionais. As obras escolhidas são relacionadas com a temática de cada edição e representam diferentes geografias, estéticas ou estilos.

O festival dá grande primazia à criação nacional e à afirmação dos coreógrafos portugueses nos seus palcos, com possibilidade de projeção de carreira a nível internacional.

Outro dos critérios é o investimento na criação através de coproduções que muitas vezes são apresentadas em estreia, após um processo de residência artística no Centro de Criação de Candoso.

Em complemento com os espetáculos, o GUIDance inclui no seu programa uma série de atividades paralelas direcionadas ao público (debates, conversas pós-espetáculo), aos profissionais (masterclasses) e às escolas (sessões com os embaixadores), valorizando também o pensamento crítico sobre este universo ao publicar um jornal de distribuição gratuita assinado pela jornalista especializada em dança Cláudia Galhós.

Oficina, se tornou uma das bandeiras do Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães.

Fevereiro

qui 13 e sex 14/^{CCVF EMC}
OFICINA PARA ALUNOS
Dança e Filosofia

qui 13 a 6 mar/^{CIAJG / CAFETARIA}
CAIXA PARA GUARDAR O VAZIO
ALDARA BIZARRO
Expo Processo Caixa

06 fev/^{CCVF GA}
TANIA CARVALHO
Onironauta (coprod)

07 fev/^{CCVF PA}
**VERA MANTERO & JONATHAN
SALDANHA**
Esplendor e Disformia (estreia absoluta)
(coprod)

08 fev/^{CCVF PA}
JOANA CASTRO
Rite of decay (estreia absoluta) (coprod)

08 fev/^{CCVF GA}
AKRAM KHAN
outwitting the devil (estreia nacional)

12 fev/^{CCVF GA}
VERA MANTERO
remontagem a designar

13 fev/^{CCVF GA}
MARLENÉ MONTEIRO FREITAS
Bacantes - prelúdio para uma purga

14 fev/^{CCVF PA}
SOFIA DIÁS & VITOR RORIZ
O que não acontece

15 fev/^{CIAJG BB}
ELIZABETE FRANCISCA
Nova criação (estreia absoluta) (coprod)

15 fev/^{CCVF GA}
MARIE CHOUINARD
Rite of spring + Henri Michaux:
mouvements (estreia nacional)



• WESTWAY LAB [ABRIL]

(membro do European Talent Exchange Programme (ETEP) e do INES-Innovation Network European Showcases, com mais 8 parceiros; parceria institucional com a AMAEI e a GDA.)

Showcase Festival fundado em 2014 e transformado em plataforma colaborativa, um laboratório vivo e orgânico, de experimentação e estímulo à criação que reúne na mesma cidade, artistas consagrados e emergentes, internacionais e nacionais, inovadores e puristas, durante duas semanas de criação musical, vídeo, intervenção urbana e debate.

O Festival assenta em 3 eixos que se interligam: Processo, Pensamento e Produto. E a cada um destes eixos respondem domínios respetivos:

- **Residências Artísticas** no Centro de Criação de Candoso, que resultam em showcases de acesso gratuito no Café Concerto do CCVF. A formação dos 4 grupos de trabalho resulta de um open call para músicos portugueses e de uma prospeção a músicos internacionais que atuem no Eurosonic desse mesmo ano;
- **Conferências PRO** que reúnem, no Palácio Vila Flor, alguns dos mais importantes pensadores e empreendedores do setor na música independente internacional;
- **Showcases e concertos** que se distribuem pelo CCVF e vários locais da cidade (City Showcases). O alinhamento oficial do festival é feito por convite a bandas nacionais e da rede ETEP, enquanto que os City Showcases são fruto da seleção de um Open Call para bandas do mundo inteiro.

Abril

07 a 15
centro de criação de candoso
RESIDÊNCIA ARTÍSTICA
WESTWAYLAB

15 A 16
SHOWCASES DAS RESIDÊNCIAS

17 E 18
FESTIVAL

15 a 18
CONFERÊNCIAS PRO



• FESTIVAIS GIL VICENTE [JUNHO]

(em parceria com o Círculo de Arte e Recreio CAR)

Sendo um dos mais antigos festivais de teatro contemporâneo do país, o Gil Vicente enfrenta um ciclo de renovação desde 2017, que para além de continuar a congregar, no seu elenco, algumas das melhores obras do teatro feito em Portugal, dedica-se agora de forma estruturada, a um trabalho de fundo sobre o território onde se insere.

Os Festivais Gil Vicente assentam a sua estrutura num programa de 6 peças distribuídas por 2 semanas e um conjunto de atividades paralelas constituídas por residências de criação ou oficinas de dramaturgia, congregando no seu elenco algumas das melhores obras do teatro contemporâneo feito em Portugal, ao mesmo tempo que é estimulado o aparecimento de novas criações em regime de coprodução nos seus diversos palcos.

Em complementaridade é elaborado um plano de atividades formativas em articulação com o Teatro Oficina e a Educação e Mediação Cultural. Os Festivais integram ainda um programa paralelo em colaboração com a Universidade do Minho, para apresentação dos trabalhos realizados por alunos frequentadores do Curso de Teatro.

Desde 2019 a Mostra de Amadores de Teatro regressou ao elenco dos Festivais Gil Vicente somando assim mais um ponto da rede teatral do território

Junho

QUI 04 A DOM 14

qui 4/^{CCVF PA} OU ^{CIAJG BB}
ARMADILHA
Demo

sex 5/^{CCVF GA}
LUZ
Manuela Ferreira

sáb 6/^{CCVF PA}
MAT 1

sáb 6/^{CCVF GA}
OTO'S
nuno preto
ou
festa de 15 anos
MICKAEL D'OLIVEIRA

dom 7
DIA GIL VICENTE
MÁSCARAS EM DONÃES

dom 7/^{CCVF PA}
MAT 2

dom 7/^{CIAJG BB}
MAT 3

qui 11/^{CCVF PA} OU ^{CIAJG BB}
ARQUIVO PRESENTE
Rita Morais

LAB'UM

sex 12/^{CCVF GA}
AURORA NEGRA
Cleo Tavares Isabél Zuaga
Nádia Yracema

sáb 13/^{CAR}
(IN)COMUM
Manuela Ferreira

sáb 13/^{CCVF PA}
MAT 4

sáb 13/^{CCVF GA}
FESTA DE 15 ANOS
mickael d'oliveira

dom 14/^{CCVF PA}
MAT 5

dom 14/^{CIAJG BB}
MAT 6

dom 14/^{CAR}
DEBATE FINAL + CONVÍVIO



- **MANTA [SETEMBRO]**

O Manta é um dos primeiros festivais surgidos no advento do Centro Cultural Vila Flor. Configura-se atualmente como um acontecimento de fim de semana no início de setembro, em abertura de temporada, repartido entre sexta e sábado, apresentando um cartaz de 4 concertos com artistas nacionais e internacionais. Desde 2018 que se ensaia também um miniprograma com a Educação e Mediação Cultural.

Projeta-se desta forma um olhar e uma celebração cosmopolita num espaço que interliga a música com a arquitetura e a natureza, no jardim adjacente ao Palácio Vila Flor, tendo como cenário envolvente o próprio CCVF e o horizonte citadino do Castelo. Este festival reúne, ano após ano, um público transversal e transgeracional para celebrar a arte em contexto natural e urbano, convidando todos a trazer e estender a manta na relva para assistir aos concertos de forma descontraída e gratuita.



• GUIMARÃES JAZZ [NOVEMBRO]

(em parceria com o Convívio e a Câmara Municipal de Guimarães)

O desígnio de criar um festival de jazz em Guimarães foi assumido em 1991 por um grupo de pessoas da Associação Convívio e da Câmara Municipal de Guimarães.

O Festival é um bloco de acontecimentos formado pelos concertos no grande e pequeno auditório do Centro Cultural Vila Flor, Jam's Sessions no Café Concerto do CCVF e no Bar da Associação Convívio, concertos em diversos pontos da cidade por alunos da ESMAE e Escola de Jazz da Associação Convívio, Oficinas de Jazz. Introduzimos na programação a vertente formativa e as Jam's Sessions, integrando-as no todo comum e abrangente do festival.

Em 2003 inserimos no cartaz uma semana de workshops para jovens músicos e mais tarde um concerto no qual estes dariam a conhecer tanto o seu talento como os resultados da aprendizagem.

Entretanto fomos organizando concertos em vários pontos da cidade com a participação dos alunos da ESMAE. Os mais jovens têm o seu próprio espaço de intervenção porque lhes é dado o ensejo de assistir aos concertos, tocar nas Jam's e numa Big Band e Ensemble de Cordas, integrando as ações formativas.

Desde 2014 o Guimarães Jazz tem concebido com a Porta Jazz, associação de músicos do Porto, uma série de concertos que, depois de gravados, são editados em CD. O registo pretende documentar alguns momentos do festival e apoiar a criação musical; desta forma reúne-se um espólio discográfico relevante para memória futura, e promove-se a cena jazzística nacional.



• FEIRA DE ARTESANATO DE GUIMARÃES [JULHO E AGOSTO]

Após 9 anos de interregno, a Feira de Artesanato de Guimarães regressou em 2019 ao seu local de origem: o Jardim da Alameda de São Dâmaso, convertido num bosque urbano em 2012, no âmbito da Capital Europeia da Cultura e localizado no Centro Histórico de Guimarães, Património Mundial da UNESCO desde 2001.

Em 2020 continuaremos a investir na realização da Feira de Artesanato na Alameda, dando continuidade ao trabalho realizado no corrente ano, permitindo ao visitante um contacto direto com os modos de fazer específicos de cada uma das atividades, que vão materializando, pelo talento criativo dos artesãos, os seus diversos objetos.

As técnicas ancestrais, transmitidas de geração em geração ao longo de muitos séculos, constituem um património imaterial valioso que hoje é salvaguardado por pessoas que dedicam a sua vida a um trabalho alicerçado em memórias profundamente pessoais, avivadas pelo seu espírito inventivo constante. Do interior para o gesto, o material transmuta-se em coisa útil ou de forma singular, pensado para usos no presente.

• FESTAS DA CIDADE E GUALTERIANAS [AGOSTO]

(organização conjunta com a Câmara Municipal de Guimarães, Associação Comercial e Industrial de Guimarães e Associação Artística da Marcha Gualteriana)

As Festas da Cidade e Gualterianas constituem, hoje, um dos principais cartazes turísticos de Guimarães. Com uma tradição centenária, estas festas têm sido, ao longo dos anos, espaço e tempo de vivência, de convergência, de movimento, de cor, de emoções e de demonstrações de vitalidade económica e cultural do concelho, com tal projeção que se tornaram numa das mais importantes atrações festivas de toda a região Norte. O cartaz das festas inclui inúmeros Concertos, Animação de Rua com Grupos de Bombos, Cantares ao Desafio, Arruadas e Encontros de Tocadores de Concertinas, a Feira de Gado e Concurso Pecuário, o Desfile de Charretes Antigas, a Majestosa Procissão em Honra de S. Gualter, entre muitas outras atividades, encerrando sempre, em beleza, com a Marcha Gualteriana.

A organização das Festas da Cidade e Gualterianas é um permanente desafio, considerando a necessidade de conjugar fatores, por vezes tão antagónicos, como a manutenção do cariz tradicionalista e popular das Festas com a necessária atualização, de modo a torná-las uma manifestação contemporânea, capaz de mobilizar a população.



ORÇAMENTO

O Orçamento de 2020 foi elaborado tendo em consideração a prossecução da missão, visão estratégica, objetivos e obrigações que A Oficina, CIPRL tem no domínio da promoção e gestão de equipamentos coletivos municipais afetos a atividades socioculturais e no âmbito dos serviços de planificação temporal, programação artística regular, programa de Educação e Mediação Cultural, promoção e defesa do Património e Artesanato e organização de eventos âncora, que integram a sua atividade.

Deste modo, o Orçamento 2020 foi elaborado de modo a ser possível executar de forma providente o Plano de Atividades 2020, assente numa execução orçamental sustentada pela experiência dos exercícios anteriores, em especial do ano de 2019 que está prestes a findar.

3.1 DESPESA

A previsão de Despesa Total para 2020 traduz-se em 4.742.000,00€.

Temos um aumento na Despesa comparativamente com 2019 de 2,47%, que se traduz em mais 117.350,00€. No entanto, este aumento traduz-se num reforço nos Gastos Diretos com Atividades e Gastos com Pessoal e numa diminuição nos Gastos de Funcionamento, que passamos a explicar:

- No que concerne aos Gastos Diretos com Atividades (Programação Regular, Educação e Mediação Cultural, Artesanato e Eventos), estes representam 37,83%, do orçamento, mais 3,17% relativamente ao ano anterior. Este aumento está diretamente relacionado com o aumento da despesa no Projeto Mais Três, em que a Oficina reforçou o seu papel, ficando responsável pelas AEC's das Artes Performativas, responsabilidade que anteriormente era assumida pelo Município. Apenas para este projeto está previsto um aumento de despesa de 221.000,00€. Em 2020 a Educação e Mediação Cultural, Artesanato e Teatro Oficina serão reforçadas relativamente ao ano anterior, contrapondo com uma redução da despesa nas restantes atividades.

- A rubrica Gastos com o Pessoal representa 30,57%, mais 1,36% comparativamente com o ano anterior, mas já reflete e finaliza o processo de descongelamento das carreiras, valorização salarial e reforço dos atuais quadros em detrimento dos Prestadores de Serviços iniciado em 2018;

- Relativamente aos Gastos de Funcionamento, estes representam 24,20% do orçamento, menos 3,15% que em 2019 e 5,15% em 2018. Devido a uma maior eficiência, a redução é de 117.000,00€, que permite absorver o aumento de 100.000,00€ previsto em Gastos com Pessoal. Nesta rubrica as despesas de Eletricidade, Gás, Segurança, Comunicação e Marketing e Prestadores de Serviços / Honorários são as que têm maior onerosidade. Contudo, existe uma redução significativa nos prestadores de Serviços relativamente ao corrente ano.

À semelhança do que sucedeu em 2019, A Oficina, CIPRL não terá necessidade de recorrer às Instituições Bancárias para cumprir os seus compromissos atuais e previsionais, razão pela qual os Encargos Financeiros continuam em 2020 sem ter uma expressão relevante no Orçamento (0,31%).

É importante realçar que na elaboração do Orçamento para 2020 houve a preocupação de continuar a diminuir os Gastos de Funcionamento, almejando uma gestão de contenção e redução sem colocar em causa a concretização dos objetivos e obrigações que A Oficina, CIPRL abarca.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the bottom and several smaller ones above it.

3.2. RECEITA

A previsão de Receita representa um total de 4.742.000,00€.

Esta previsão de Receita assenta numa base sólida, tendo em consideração o Contrato Programa com o Município de Guimarães com a atribuição do Subsídio à Exploração no valor de 3.649.680,01€, representando 76,96% do Orçamento, mais 2,91% comparativamente com 2019. Este aumento está diretamente relacionado com o aumento de responsabilidades da Oficina CIPRL com o projeto Mais Três.

Nas receitas próprias está refletido o financiamento acordado e em vigor com a Direção Geral das Artes e que está em execução desde 2018.

Até final de outubro de 2019 estarão submetidos outros processos de financiamento, maioritariamente ao Norte 2020. Na soma de todos estes apoios, a previsão de Receita do Orçamento de 2020 está garantida em aproximadamente 87,75%.

No que se refere aos restantes Proveitos, os mesmos serão realizados através de receitas próprias (bilheteira, inscrições em atividades e oficinas, venda de espetáculos, publicações, artesanato e merchandising, alugueres de espaços e outros), representando os 12,25% necessários para a execução do Plano de Atividades previsto para 2020.

3.3. CONCLUSÃO

Como já foi mencionado anteriormente, o Orçamento aqui apresentado foi construído com a firme convicção que será o mais adequado para cumprir as obrigações e objetivos que A Oficina, CIPRL se compromete a atingir no ano de 2020.

Reflete ainda de forma inequívoca o processo de reorganização, contenção e de redução de custos iniciado em 2018, mas sem ameaçar a prossecução dos objetivos propostos ou a qualidade do trabalho a realizar nas atividades programadas.



DESPESA TOTAL	4 742 000,00
GASTOS DIRETOS COM ATIVIDADES	1 794 000,00
Programação Regular	180 000,00
Artesanato	40 000,00
Eventos	1 574 000,00
Gastos de Funcionamento	1 148 000,00
Seguros	12 500,00
Combustíveis	17 500,00
Comunicações	35 000,00
Consumíveis	6 500,00
Água	12 500,00
Eletricidade	270 000,00
Gás	100 000,00
Livros e Documentação Técnica	500,00
Limpeza e Higiene	19 000,00
Segurança	220 000,00
Comunicação e Marketing	155 000,00
Prestadores de Serviços / Honorários	175 000,00
Deslocações e Estadas	12 500,00
Compras - Mercadorias	25 000,00
Contratos Manutenção (AVAC/Elev./Gerador)	37 000,00
Outros	50 000,00
Gastos com Pessoal	1 450 000,00
Salários	1 100 000,00
Encargos	205 000,00
Outros Gastos Com o Pessoal	100 000,00
Gastos de Conservação e Manutenção	100 000,00
Geral	60 000,00
Técnica	30 000,00
Outros	10 000,00
Contencioso e Notariado	10 000,00
Gastos com Depreciações	60 000,00
Impostos	115 000,00
Encargos Financeiros	15 000,00
Outros Gastos	50 000,00

RECEITA TOTAL	4 742 000,00
Vendas	75 000,00
Prestações de Serviços	240 000,00
Bilheteira	180 000,00
Inscrições	15 000,00
Espetáculos	20 000,00
Câmara Municipal de Guimarães	0,00
Outras	25 000,00
Rendimentos Suplementares	235 000,00
Rendas e Alugueres	220 000,00
Parques Estacionamento	0,00
Outros Rendimentos Suplementares	15 000,00
Subsídios/Apoios	512 319,99
Direção Geral das Artes	312 310,99
Ministério da Cultura	200 000,00
Câmara Municipal de Guimarães	
(Contrato Programa)	3 649 680,01
Outros Rendimentos	30 000,00





Este documento foi aprovado em reunião de Direção de 04 de setembro de 2019.


Adeliça Paula Pinto, Presidente


António Augusto Duarte Xavier, Vice-Presidente


Maria Soledade da Silva Neves, Tesoureira


Jaime Marques, Secretário


Manuel Novais Ferreira, Vogal

Handwritten signatures and initials in blue ink.

REVISÃO DO PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA O ANO 2020





Nos termos previstos nos artigos 47.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, foi aprovado um contrato-programa a celebrar entre o Município de Guimarães e esta Cooperativa. Por via desse contrato, e no âmbito daquele regime, a Cooperativa constitui um instrumento de que o MUNICÍPIO se serve para a promoção de uma gestão empresarial de tarefas públicas locais, sem que, por essa via, este último abdique da definição das estratégias a seguir e as metas a atingir no desenvolvimento dessas mesmas atividades. Desta forma, a Cooperativa prossegue as orientações estratégicas do Município, praticando, por via do interesse público daquele, atividades a preços sociais que carecem de transferência de verbas fundamentais para que a mesma possa aceitar praticar esses mesmos preços em contrapartida da prestação dos seus serviços aos seus utilizadores e público em geral. A situação epidemiológica do novo coronavírus/Covid-19, que se vive no momento atual, coloca em crise a estabilidade do Contrato Programa celebrado entre as partes - verdadeira base da atividade económica da Cooperativa "A OFICINA", conforme considerandos supra. No âmbito contratual, trata-se de um evento de força maior, cujo enquadramento legal se preenche por via de três requisitos: ser alheio à pessoa dos contraentes, ser imprevisível e por via dele, decorrer impossibilidade objetiva de cumprimento. No contrato programa celebrado entre as partes, os casos de força maior estão previstos quanto à desoneração da responsabilidade sobre o seu cumprimento, no caso da não realização pontual das prestações contratuais a cargo da Cooperativa resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respetiva realização, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato, e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar, mais desonerando-a de qualquer reposição de verbas recebidas, por força da verificação de classificação de "pouco eficiente", após execução integral do contrato. Não obstante, o artigo 40.º, n.º 1 da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, com as necessárias adaptações, determina que as "empresas locais devem apresentar resultados anuais equilibrados.". Nos termos do último artigo citado, o acompanhamento da execução do contrato programa que contenha e regule contrapartidas financeiras, através de subsídios à exploração, é feito no sentido de prevenir eventuais desequilíbrios, quer positivos, quer negativos. A situação epidemiológica do novo coronavírus/Covid-19, é um acontecimento superveniente, suscetível de alterar, de modo previsível, o equilíbrio legalmente exigível, por força das medidas e constrangimentos melhor descritos nos considerandos e fundamentos da minuta de aditamento do contrato, em especial no seu Anexo I, que são parte integrante deste documento de revisão de plano de atividades e orçamento. Do referido aditamento decorre a obrigação da Cooperativa integrar o mesmo no seu Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2020, em resultado do cumprimento da Lei 50/2012, de 31 de agosto. Termos em que se promovem as alterações ao plano de atividades e orçamento consequentes, e que passam a integrar o mesmo, considerando o aditamento ao Contrato Programa sancionado pelos órgãos Municipais, que prevalecem e refletem os custos de exploração revisto e correspondente subsídio à exploração, decorrentes das circunstâncias relacionadas com a pandemia Covid-19, por força de uma diminuição da atividade da "A OFICINA". A presente revisão vai submetida à apreciação do Revisor Oficial de Contas, e ao órgão deliberativo da Cooperativa.

A circular stamp with a small square in the center is located at the top right. Below it, there are two handwritten signatures in blue ink.

Pressupostos da revisão orçamental extraordinária para atenuar os efeitos económicos da pandemia de covid-19:

- Por força da alteração de circunstâncias, designadamente encerramento por força legal das suas instalações, a "A OFICINA" viu-se impedida de desenvolver toda a atividade que havia previsto no Plano de Atividades inicialmente aprovado, bem como, e em consequência, de prestar os respetivos serviços aí previstos;

- Por força dessa alteração, decorrente das medidas legislativas de contenção da pandemia COVID-19, a "A OFICINA", não obstante continuar a suportar todos os custos fixos, de estrutura e instalação, estando sujeita aos fortes constrangimentos legais que condicionam a prossecução da regular atividade, deixa de ter alguns custos dependentes da atividade não realizada, ainda que, e por força desse constrangimento, deixe, igualmente, de captar receita dessa mesma atividade;

- É estimado que as medidas excecionais para a contenção da contenção da pandemia COVID-19 sejam temporárias, ainda que tenham sido adotadas por período incerto.

Com base nestes pressupostos, para o apuramento da diferença da prática de preços sociais/preços de mercado, recorreu-se aos critérios objetivos melhor vertidos no Aditamento ao Contrato Programa, designadamente no seu Anexo I, e cuja minuta integra este documento de revisão orçamental, que prevê uma alteração do valor global anual do subsídio de exploração revisto em função da alteração de circunstância COVID-19, de €3.250.944,05, com a distribuição por centros de custos e projetos melhor identificados naquele Anexo, e que assim se refletem nos gastos e rendimentos do orçamento que passam a prevalecer sobre o plano de atividades e orçamento inicialmente previsto:

QUADRO DESPESA TOTAL VS RECEITA TOTAL

A Minuta de Aditamento ao Contrato Programa é parte integrante do presente documento que foi aprovado em reunião de Direção de 06 de julho de 2020.

DESPESA TOTAL

3 951 524,19

GASTOS DIRETOS COM ATIVIDADES

1 329 560,72

Programação Regular	123 750,72
Artesanato	18 600,00
Eventos	1 187 210,00

Gastos de Funcionamento 997 313,44

Seguros	10 375,00
Combustíveis	10 676,79
Comunicações	33 600,00
Consumíveis	6 240,00
Água	12 500,00
Eletricidade	239 296,65
Gás	97 500,00
Livros e Documentação Técnica	500,00
Limpeza e Higiene	16 000,00
Segurança	220 000,00
Comunicação e Marketing	120 000,00
Prestadores de Serviços / Honorários	141 375,00
Deslocações e Estadas	12 000,00
Compras - Mercadorias	25 000,00
Contratos Manutenção (AVAC/Elev./Gerador)	37 000,00
Outros	15 250,00

Gastos com Pessoal 1 336 250,03

Salários	1 044 500,03
Encargos	243 750,00
Outros Gastos Com o Pessoal	48 000,00

Gastos de Conservação e Manutenção 85 000,00

Geral	55 000,00
Técnica	25 000,00
Outros	5 000,00

Contencioso e Notariado 10 000,00**Gastos com Depreciações** 49 200,00**Impostos** 97 625,00**Encargos Financeiros** 14 325,00**Outros Gastos** 32 250,00**RECEITA TOTAL**

3 951 524,19

Vendas

48 377,79

Prestações de Serviços

87 076,42

Bilheteira	72 686,42
Inscrições	6 140,00
Espectáculos	0,00
Câmara Municipal de Guimarães	0,00
Outras	8 250,00

Rendimentos Suplementares 52 805,94

Rendas e Alugueres	48 442,50
Parques Estacionamento	0,00
Outros Rendimentos Suplementares	4 363,44

Subsídios/Apoios 512 319,99

Direção Geral das Artes	312 319,99
Ministério da Cultura	200 000,00
Câmara Municipal de Guimarães	
(Contrato Programa)	3 250 944,05

Outros Rendimentos 0,00



Este documento foi aprovado em reunião de Direção de 6 de julho de 2020.



Adelina Paula Pinto, Presidente



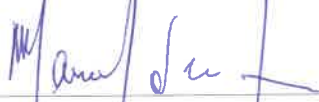
António Augusto Duarte Xavier, Vice-Presidente



Maria Soledade da Silva Neves, Tesoureira



Jaime Marques, Secretário



Manuel Novais Ferreira, Vogal

